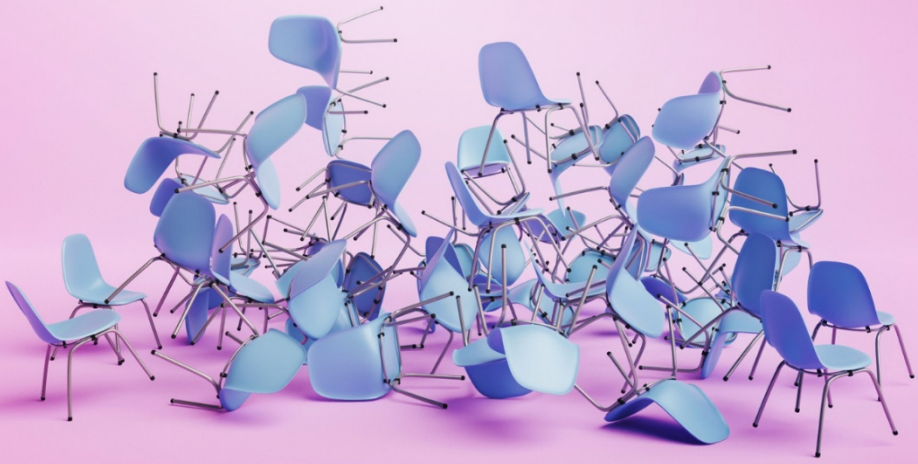
Anderson do Vale Sousa

ANARQUISMO PEDAGÓGICO

um olhar voltado para as práticas pedagógicas



ANARQUISMO PEDAGÓGICO

um olhar voltado para as práticas pedagógicas

ANARQUISMO PEDAGÓGICO

Um olhar voltado para as práticas pedagógicas

ANDERSON DO VALE SOUSA

Anarquismo pedagógico:
um olhar voltado para as práticas pedagógicas

Autor:
Anderson do Vale Sousa

Editor:
Heitor Augusto de Farias Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sousa, Anderson do Vale
Anarquismo pedagógico [livro eletrônico]: um olhar voltado para as práticas pedagógicas / Anderson do Vale Sousa. -- João Pessoa, PB : Editora Oiticica, 2025.
PDF
Bibliografia.
ISBN **978-85-85264-37-6**

1. Educação - Finalidades e objetivos 2. Individualidade 3. Pedagogia - Metodologia 4. Prática de ensino 5. Prática pedagógica 6. Professores - Formação I. Título.

25-260683 **CDD-371.3**

Índices para catálogo sistemático:
1. Prática pedagógica : Educação 371.3
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Copyright © 2025, Editora Oiticica, alguns direitos reservados
Copyright do texto © 2025, o autor
Copyright da edição © 2025, Editora Oiticica

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercialSemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <https://creativecommons.org/licenses/>. Direitos para esta edição cedidos à Editora Oiticica pelos autores e organizadores desta obra. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando a posição oficial da Editora Oiticica.

contato@editoraoiticica.com.br | www.editoraoiticica.com.br
João Pessoa, PB

CONSELHO EDITORIAL
Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira (UFPB)
Danielle Fernandes Rodrigues (UFPB)
Geraldo Barboza de Oliveira Junior (IFRN)
Hieny Quezzia de Oliveira Bezerra (FCU)
José Gláucio Ferreira de Figueiredo (UFCG)
José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)
José Nikácio Junior Lopes Vieira (UFPB)
Julyana de Lira Fernandes Gentle (FCU)
Larissa Jacheta Riberti (UFRN)
Luiz Gonzaga Firmino Junior (UFRN)
Mayara de Fátima Martins de Souza (PUC/SP)
Wendel Alves Sales Macedo (UFPB)

Dedico a todos os profissionais da Educação que, com coragem e determinação, não se deixam desanimar diante dos desafios e que, dia após dia, se empenham em transformar a educação em um caminho de qualidade para todos.

SOBRE O AUTOR

Anderson Sousa é Graduado em Pedagogia pela Faculdade Evangélica do Piauí - FAEPI, Especialista em Educação Global, Inteligências Humanas e Construção da Cidadania - pela UNIFUTURO, Especialista em Educação Especial/Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Especialista em Metodologia Científica e Inovação em Pesquisa pela UNIFUTURO, Mestre em Ciências da Educação na linha de pesquisa de Formação de Professores pela Florida Christian University – FCU, pelo Programa sem Fronteiras com título reconhecido pela UNAMA, Doutorando em Educação pela Florida Christian University – FCU, professor, pesquisador e orientador em pesquisas científicas.

AGRADECIMENTOS

Passei por diversas etapas e, apesar das inúmeras dificuldades, encontrei pessoas que, com seu incentivo, me motivaram a enfrentar todos os obstáculos, sempre em busca do bem maior para minha profissão e pesquisa. Agradeço, primeiramente, a Deus, por me proporcionar o melhor da vida. Agradeço à minha princesa e filha, Lia Sousa, que, mesmo sem compreender totalmente, me faz imensamente feliz e me motiva a buscar sempre o melhor de mim. Agradeço também à minha namorada, Rejane Oliveira, que, mesmo diante dos desafios familiares e profissionais, entendeu meu compromisso com a pesquisa e esteve ao meu lado, facilitando os dias de trabalhos para que eu pudesse focar na produção deste livro, obrigado por estar sempre ao meu lado.

Sou grato aos meus pais, Cledina e Antônio, e aos meus irmãos, Lucas, Ana Kelly e Antonielson, por sempre acreditarem em meu potencial e me apoiarem em cada passo da minha jornada. Não poderia deixar de agradecer às pessoas que contribuíram diretamente para minha pesquisa, oferecendo dicas, apoio e estímulo: aos meus orientadores Dr. Adelar Hengemühle, Dr. Ricardo Monteiro e amigo Me. Reginaldo Andrade, que, desde o início acreditaram em mim

e me incentivaram a produzir e a pesquisar, tornando-os fontes de inspirações.

Agradeço aos meus colegas do mestrado, que estiveram ao meu lado, contribuindo de maneira significativa para o aprimoramento da Educação: Marcio Neri, Fábio Costa, João Batista, Lerdson Farias e Vildemar Barbosa. Sou imensamente grato a todos que, de alguma forma, direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta mais nova obra.

Por fim, agradeço à Editora Oiticica, em nome do diretor-presidente Heitor Augusto, e a toda a sua equipe, que com dedicação e competência, auxiliou em todas as etapas do processo, facilitando a publicação deste livro.

Muito obrigado a todos!

"Precisamos derrubar as barreiras que separam o mundo real da escola"

Adelar Hengemühle

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 15

ATUAL MODELO EDUCACIONAL, REFERINDO À DIDÁTICA DOCENTE 21

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS DOCENTES 41

RESPEITAR A INDIVIDUALIDADE HUMANA 57

DIFICULDADE EM DESPRENDER DE UM MODELO PEDAGÓGICO 73

DIDÁTICAS E SEUS IDEAIS 87

ANÁLISE DOS RESULTADOS 113

PARA PENSAR ALÉM 169

BIBLIOGRAFIA 173

PREFÁCIO

Anderson foi meu aluno diferenciado no mestrado. Sempre investigativo, com os olhos brilhando, encantava com as suas reflexões, questionamentos e contribuições nas aulas. Passou o tempo das aulas, mas não passou a nossa relação. Pelos menos uma vez por semestre, Anderson me contatava para pedir um pensamento sobre educação e assim imprimir ideias de reflexão educacional nas camisetas dos acadêmicos da FEMAF. Em dado momento, com muito esforço do Anderson, pudemos estar presencialmente na FEMAF e refletir com acadêmicos e professores concepções e novos horizontes para a educação. Essa é um pouco da nossa história.

Agora, com muita coragem, adjetivo que melhor identifica o Anderson, tenho a honra de prefaciar o seu livro ANARQUISMO PEDAGÓGICO: um olhar voltado para as práticas pedagógicas, fruto de suas pesquisas. Não estranhem o título um tanto estranho. Essa é a marca do autor. Questionar, confrontar e, sempre com muita coragem e ousadia, quebrar barreiras na busca de uma educação humana, que venha ao encontro das necessidades e desejos

do ser humano na contemporaneidade, quando a vida muda de forma célere.

Quero, portanto, convidar não só os educadores, mas todas as pessoas que se preocupam em humanizar a nossa sociedade, em fazer a jornada de leitura e de reflexões do presente livro. Será uma viagem de estudo e de abertura de novos horizontes para o fazer pedagógico. Na obra, vamos encontrar a crítica à centralização pedagógica homogênea e ultrapassada. Professores que, desde a formação inicial, trazem uma cultura e modelo educacional que está preso ao século XVII. Por sua vez, nas escolas, lugar ideal, a formação continuada não existe ou é desenvolvida de forma distante das práticas necessárias.

Também aborda o autor o problema das muitas teorias, e boas teorias (problematização...), mas com uma imensa carência prática. Aliás, esse também é um dos grandes problemas, tanto da formação inicial, como continuada: assim como nas aulas da educação básica e ensino médio, os estudantes, depois futuros professores, recebem uma infinidade de teorias para memorizar, decorar e repetir. Dentre estas teorias, estão ricas contribuições. No entanto, falta exercitar as mesmas, trazer para dentro da sala de aula, praticar, socializar e transformar.

Portanto, como o autor frisa no livro, as escolas pararam no tempo. As tecnologias, por si só, não resolvem os

problemas. Precisamos, sim, de concepção educacional "humana" na qual as tecnologias venham como complemento, como ferramentas para qualificar a jornada de estudos. Necessitamos de uma educação aonde a vida não seja mais pensada a partir da escola e da faculdade; mas a escola e a faculdade sejam pensadas a partir da vida. Então teremos, finalmente, uma educação que dá sentido de vida na vida dos estudantes.

Parabéns, Anderson, pela coragem desta obra. Parabéns a vocês, leitores, leitoras, que tem nas mãos uma obra diferenciada e, a partir dela, podem novamente sonhar com o brilho nos olhos de vocês educadores e dos seus estudantes!

Prof. Dr. Adelar Hengemühle

APRESENTAÇÃO

Ao longo das duas décadas, a educação está sendo acompanhada por aspirações, inquietações, metas e desafios. Aspirações de ver os professores ajudarem os alunos a desenvolverem suas dimensões e potencialidades. Aspirações de que a educação escolar possa contribuir para a humanização da sociedade. Nas aspirações, desenvolvem-se metas apoiadas por inúmeros pensadores, intelectuais e experientes teóricos que nos apontam claridade diante de tanta escuridão. O conhecimento escolar, entre outros, deve ser útil para a vida, ajudando os estudantes a viver melhor, capacitando-os a resolver problemas da sua realidade, tornando-os criativos, céticos, desenvolvendo espírito de pesquisa, seres éticos, morais, capazes de conviver com as diferenças que existem na nossa sociedade. Em contrapartida, entre as aspirações idealizadas e a prática desenvolvida na educação, sabe-se que, hoje, tem-se muitas aspirações para construir e ajudar os professores e as instituições educacionais a se aproximarem da qualidade, fazendo assim uma sociedade melhor.

A centralização do uso das práticas pedagógicas está sendo um dos grandes problemas existentes na nossa educação. Em

pleno século XXI, vê-se professores ainda se limitando em apenas uma prática nos seus ensinamentos, seja ela tradicional ou outra, não procuram se reciclar ou pesquisar outras formas para ministrar aula, prendem-se a um só meio e levam-no para todos os lugares, com pessoas diferentes, turmas diferentes, mas o modelo pedagógico continua o mesmo.

Este trabalho busca o interesse na educação básica e mais especificamente no ensino fundamental nas séries iniciais, de modo que o docente passa o ano todo com uma turma só, e quando não estimula os alunos, faz com que os estes se cansem e, se o professor não apresentar outras formas de ministrar aula, não despertará interesse e curiosidade dos alunos na escola, pois ficarão fadados ao modelo tendencial igual de todos os dias.

Assim, a centralização de uma prática pedagógica vai mostrar o despreparo do professor, de modo que essa centralização proporcionará uma ineficácia na aprendizagem para os alunos.

É viável trabalhar com o professor diferentes métodos para ele ter várias possibilidades de se adaptar facilmente à necessidade de onde está inserido. A possibilidade variação dos métodos pedagógicos pelo professor não influencia o desempenho do aluno nem a qualidade da educação.

Uma das ideias identificadas, ao longo da pesquisa, é a percepção da comodidade do docente em alguns casos. Sendo assim, esses profissionais têm dificuldades para modificar suas práticas pedagógicas. Assim, fazem o aluno se adaptar ao seu método pedagógico. Todavia, é relevante a compreensão de que, na sala de aula, existem pessoas diferentes, com habilidades e sonhos diferentes, precisando de meios diferenciados para potencializar suas respectivas características. Sendo assim, é viável trabalhar com o professor diferentes métodos para ele ter várias possibilidades de se adaptar facilmente à necessidade de onde está inserido.

Priorizando para a presente pesquisa científica, especificam-se as práticas dos professores, onde muitos estudos tentam melhorar a sala de aula, desenvolvendo muitas teorias, mas na realidade pouca prática. É nesse sentido que um dos grandes desafios da educação é a centralização das práticas pedagógicas exercidas pelos professores nas escolas. Em outra instância, há essa comodidade dos professores em não se preocuparem em diferenciar seu modelo pedagógico, levando novidades para a sala de aula, preferindo repetir suas práticas todos os dias, em toda a sua carreira profissional.

Uma das maiores adversidades existentes no campo docente é a comodidade para buscar evoluções e reciclagens

de sua forma de ministrar aulas, alguns profissionais da educação acreditam que a sua única didática foi, é e sempre será suficiente para exercer um trabalho de qualidade na sala de aula, independente se for em diferentes escolas, diferentes turmas e em diferentes pessoas; admitem que não precisam de outros meios, e que o seu método é o certo. Não buscam olhar a realidade onde está inserido para poder desenvolver trabalhos de acordo com a experiência do aluno, promovendo uma melhoria no ensino. Em muitos casos, o que é visto são os professores fazendo o aluno, forçadamente, adaptar-se a sua prática pedagógica e ao seu interesse, dificultando e atrasando o aprendizado.

Contudo, faz-se necessário salientar verdadeiramente que na sala de aula existem pessoas diferentes, com habilidades e sonhos diferentes precisando de meios diferenciados para potencializar suas respectivas qualidades e trabalhar em suas dificuldades. Essa é a ideia de levar adiante esse pensamento, pois, para potencializar os futuros estudantes brasileiros, precisa-se de diversas formas metodológicas para ministrar e lidar com os alunos em sala de aula, fazendo assim o uso de uma habilidade pedagógica de acordo com a necessidade apresentada em sala de aula.

Este livro tem como objetivos, compreender a importância das didáticas pedagógicas para aprendizagem do aluno, propondo oportunidades para ampliar o conhecimento das

diversas didáticas motivadoras que o mesmo possa desenvolver. Além disso, também se torna importante conhecer as desvantagens pedagógicas exercidas pelo professor em sala de aula, que não provocam o emocional nos estudantes, além de compreender o processo da sua didática, salientando os diversos meios com que as didáticas podem ser empregadas e propor modelos pedagógicos, onde o professor possa estar desenvolvendo práticas de acordo com a necessidade que os estudantes apresentam.

Como dito, são inúmeros problemas na educação, ou seja, em muitas partes há problemas, mas mesmo diante desses problemas muito já foi feito e concluído com êxito, é nesse ritmo que se busca oportunidades de apresentar ideias para que a educação cresça ainda mais e possa tomar rumos de prosperidade e qualidade que tanto precisa.

Ensinar o professor diferente didáticas vai ampliar seu nível de capacidade para fazer um trabalho melhor, pois mostrará várias possibilidades de trabalhar e de se adaptar facilmente à necessidade de onde está inserido, facilitando seu modo de aplicar o conteúdo e produzindo muito conhecimento e o prazer dos alunos em ter aulas dinâmicas, diferenciadas que promovam a curiosidade, deixando-os mais dedicados e interessados nos estudos, pois despertarão seu interesse e concentração no ensino.

No livro de (CHALMERS, 2009) são retratados métodos para se chegar à verdade na ciência. Assim, o autor expõe vários teóricos que expressam seus métodos de se chegar a uma verdade na ciência. Um desses autores é Feyerabend, que expressou uma belíssima ideia, outorgando que não precisa de uma só regra para se chegar a uma verdade na ciência, ele acredita que todos os métodos são válidos, desde que produza bons resultados, assim precisa-se entender e aprender os vários métodos para usar de acordo com a necessidade que a pesquisa ou o objeto de estudo trata.

É nessa ideia que Feyerabend lança seu anarquismo, onde não precisa ter uma só regra para se chegar a uma verdade na ciência e que tudo é válido. Assim, neste trabalho, são deixadas de lado as "Ciências Naturais" e será tratado da "Ciência Educacional", seguindo a mesma ideia do autor citado acima: não se prender em um só método ou regra, assim, precisa ter uma gama de didáticas e práticas pedagógicas e usá-las de acordo com a necessidade apresentada em sala de aula.

ATUAL MODELO EDUCACIONAL, REFERINDO À DIDÁTICA DOCENTE

Para que se possa analisar, compreender e apontar os problemas existentes na educação e possíveis caminhos para que os professores e as instituições estejam mais qualificados e preparados para esse grande desafio, apresenta-se vários autores renomados, especialistas e experientes para poder iluminar nosso entendimento sobre a educação.

Todavia, os referenciais teóricos ajudarão a respaldar e a fundamentar as análises e reflexões produzidas. Em um primeiro momento, busca-se situar em fundamentos que embasam o agir dentro da perspectiva dos problemas e desafios existentes na educação, aproximando os professores para a realidade dos alunos. Na outra etapa, focado nos entraves e limitações percebidas nas práticas pedagógicas, busca-se apontar referenciais que possam ajudar na superação destes limites.

Sem embargos, as dificuldades na educação, no que diz respeito às práticas pedagógicas, serão a referência para confrontar com os marcos teóricos, para dar possíveis

soluções e apontar um possível cenário novo para a educação contemporânea.

No atual cenário educacional, é notória a grande fragilidade no que concerne às didáticas dos professores, apesar dos grandes avanços que já obtivemos na educação, ainda assim são escassos os professores que se comprometem e priorizam sua metodologia de ensino, procurando melhorar cada vez mais sua forma de ministrar aula. Os que não produzem e não se incomodam com o fracasso escolar têm a propensão de desmotivar os jovens no processo de ensino e de despreparé-los para o futuro.

São presenciados diariamente na educação os professores se limitando às suas práticas pedagógicas, não desenvolvendo outros meios para ampliar seu nível de conhecimento, criando desmotivações, crises afetivas, mal-estares e insucesso na sua vida pessoa e profissional. Hengemühle (2010) ainda alerta sobre esses professores quando relata que as produções advindas são pobres e a indisciplina, os estresses, os mal-estares são alguns dos exemplos que temos percebido no âmbito escolar. Não é raridade ouvir dos alunos que os conteúdos não significam nada em sua vida e que as repetições da metodologia dos professores tornam-se cansativas, assim expressam que estão desinteressados e desmotivados.

Barcelos (2018) faz um estudo acerca da didática docente. Segundo ele, é um dos principais instrumentos de formação dos professores e através da mesma os professores adquirem conhecimentos para utilizar em sua prática educativa, é algo bastante complexo e, portanto, os professores devem pensar constantemente a respeito da mesma, para que haja qualidade em seu trabalho.

A aprendizagem em si é um processo bastante complexo e não significa apenas construir conhecimentos, adquirir conteúdos ou informações, a aprendizagem precisa inferir em significados na vida de quem os recebe. Por isso eles precisam ser trabalhados de maneira crítica e consciente.

Barbosa e Freitas (2018) comentam que o processo de ensino-aprendizagem se constitui em práticas e teorias indissociáveis, a didática é de grande relevância. A formação docente e os saberes provenientes da didática são indispensáveis para que o professor tenha uma boa formação.

Assim, é perceptível a importância da didática para a qualidade do trabalho do professor. Como disciplina, a Didática é um estudo sistematizado, intencional, de investigação e de prática. Ela acrescenta ao sujeito capacidade crítica de fazer questionamentos e reflexões ao longo do processo ensino-aprendizagem, mas, muitas vezes, a mesma é negligenciada e os professores deixam de aprender

muito com ela, ficando despreparados frente aos desafios da atualidade.

Esse despreparo dos docentes na atualidade não é somente um descuido deles próprios, mas outros meios que influenciam esse problema.

Hengemühle (2017) esclarece em dizer que:

> [...] os professores hoje repetem práticas que já não respondem às necessidades da educação na atualidade. É um ciclo que se repete, pois os responsáveis pela formação dos novos profissionais, os professores das faculdades, também utilizam metodologias ultrapassadas (*HENGEMÜHLE, 2017, p. 16*).

Ou seja, as próprias instituições de ensino superior falham em não promover o diferencial na sua produção de profissionais de qualidade, pois esse ciclo é o espelho do professor da universidade, que passa ao universitário, que passa para ao aluno da educação básica a mesma didática e/ou prática pedagógica. Contudo, não desenvolve o espírito de criatividade para desenvolver outras formas alternativas para transformar alunos desmotivados em alunos motivados.

Esse fracasso institucional em não produzir profissionais de qualidade estende-se muito mais nas formações licenciadas, pois além do conteúdo presente da área é preciso estudar, ver e rever os meios de como ministrar aula, fator

esse errôneo, posto que não se muda a educação, se as próprias instituições formadoras de profissionais da educação não promovem o diferencial.

Corroborando com o postulado acima, Saviani (2009), faz a seguinte assertiva:

> *Em verdade, quando se afirma que a universidade não tem interesse pelo problema da formação de professores, o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores. [...] a formação dos professores propriamente dita se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar (SAVIANE, 2009, p. 189).*

Enquanto a universidade não procurar sanar problemas como esses e outros, poucos alunos serão destaques em uma sala de aula, e o número caminhará para um crescimento maior, ainda mais quando é em escola pública, pois as desmotivações causadas pelos professores são ainda maiores. As instituições de ensino superior estão avançando os estudos em relação às novas tendências e atividades pedagógicas, mas no que diz respeito às práticas, ainda estão sendo insuficientes, o que não adianta muito, pois de nada serve estudar novas tendências se a prática continua a mesma.

Observa-se que os futuros profissionais ali capacitados, entre eles os professores, levam para as suas práticas o exemplo do modelo desenvolvido durante a sua formação inicial, ou seja, o ciclo do modelo ultrapassado. Os futuros professores precisam sair do comodismo metodológico ultrapassado e irem se moldando ao longo da carreira, caso isso não ocorra a educação permanecerá centralizada e linear.

Reportando-se a essa questão, vale ressaltar que, apesar dos avanços dos estudos das tendências e práticas pedagógicas, não é o suficiente para uma transmissão de conhecimento de qualidade, pois ainda assim estará limitado com a possibilidade de desenvolver habilidades reflexivas e motivadoras nos alunos, pois se não adentrar a necessidade do aluno, nada valerá a pena.

Ainda nessa prerrogativa, Hengemühle (2017, p. 18) mostra de forma mais precisa em suas palavras quando retrata que: "Mudamos as estratégias, começamos a usar as novas tecnologias para motivar os estudantes, mas os modelos metodológicos continuam os mesmos". Ou muda os moldes metodológicos, ou de nada adiantarão as novas tendências.

Há uma necessidade de uma dependência, tanto na teoria e prática quanto na tecnologia e metodologia. Se o grande problema da educação fosse uma sala de aula não ter um retroprojetor e/ou computadores, então seria fácil solucionar essa problemática, assim seria apenas construir uma sala

moderna com várias tecnologias, mas é sabido que não adiantaria ter as melhores tecnologias da atualidade, se o método do professor ainda for ultrapassado. Portanto, precisa-se de um olhar atento e unir cada vez mais a teoria à prática e a tecnologia à metodologia para alcançar êxito na nossa educação.

São retratadas diariamente as deficiências existentes na educação, deficiências que promovem mais decadência no processo de ensino. É nessa razão que é apresentado um dos meios dessa ineficácia desse processo.

Pode-se apresentar essa ineficácia relatando no pensamento de Hengemühle, (2014):

> *Percebemos que no atual contexto de formação de professores poucos se tem exercitado práticas pedagógicas que habilitem os futuros professores a desenvolver aulas tendo como referenciais (...). Instala-se, assim, um círculo vicioso: a formação deficitária dos professores formadores que, em consequência leva a um agir deficitário dos futuros educadores. Isso tudo agravado pela limitada prática de formação continuada entre os professores formados e que atuam nas escolas de Educação Básica. Reconstruir a qualificação e reconstrução desse processo, de acordo com nossas concepções dos atuais profissionais. Paradigmas precisam ser mudados (HENGEMÜHLE, 2014, p. 20).*

Traz-se aqui, mais uma vez, a relevância de priorizar novas práticas e tendência de ensino, ou seja, mudar de paradigmas, pois é através dessa ideia que se elevará a educação. Todavia, é preciso rever não apenas as dificuldades em sua particularidade que estão surgindo na educação, mas procurar ver o todo em seu ponto inicial para desenvolver técnicas para proporcionar uma qualidade no ensino. Em pensamento divergente, concentrar-se apenas nas particularidades, tentando "sarar as feridas", nada vai adiantar, pois vão surgir cada vez mais feridas diferentes e com outros sintomas, mas se puder analisar e compreender o princípio da defasagem da formação de professores, provocará mais êxito e assim, desenvolverá meios para solucionar ou amenizar os problemas existentes.

Está sendo vivenciada uma era contemporânea onde os alunos cada vez mais estão imersos na tecnologia e sendo bombardeados com informações através das mídias tecnológicas. Nesse sentido, se o professor ministrar uma aula sem dialogar ou buscar meios que favoreçam os alunos a se situarem em seu mundo, dificilmente terá a atenção dos mesmos, pois necessitam absorver conhecimento relatando exemplos, conversas e conteúdos referenciando a sua realidade, deixando-os assim mais atentos e antenados no processo de ensino.

Geralmente o que se aprende na escola não está sendo útil. Assim, as técnicas que orientam esse exercício precisam provocar o desejo de aprender nos alunos, por isso, é necessário "apresentar conhecimentos históricos com luzes para a compreensão da realidade e possibilitar aos alunos utilizar esses conhecimentos para bem viver e inclusive, terem capacidade para produzir novos conhecimentos" (HENGEMÜHLE, 2014, p. 23). O professor precisa criar mecanismos que possibilitem ao aluno compreender de forma clara e concisa o que está sendo ensinado, para que este aprenda a trilhar por novos caminhos e sobre novas aprendizagens.

É normal ver alunos acomodados nas escolas, e é comum ver professores acomodados em sua prática docente, nenhuma das partes tem motivação para alavancar o ensino, sempre culpando quem estar ao seu lado, jamais percebendo que ele próprio poderia melhorar e proporcionar uma educação mais eficiente.

É com esse pensamento que se esclarece que os problemas existentes na educação não são apenas do professor, é notório que existem muitas variações e vários meios que o rodeiam, impossibilitando a qualidade do ensino, mas se tratando de práticas pedagógicas, quando muda o modelo monótono e enfadonho para um modelo onde desperta o interesse e a curiosidade do aluno, proporciona-se um caminho sem volta,

pois após adentrar na satisfação de uma aula, referenciando sempre sua realidade e dialogando com os alunos assuntos que englobam o meio de relacionamento, produzindo pessoas mais dedicadas aos estudos e sem esquecer da capacitação dos jovens para um futuro melhor.

Para essa assertiva Hengemühle, (2014), postula que:

> *Por um lado, a formação dos professores formadores e formados continua sendo muito limitada. Os alunos, acostumados a comodamente repetir coisas, embora insignificantes, muitas vezes, encontram no sistema tradicional formas de produzir pouco ou quase nada, receber uma nota, passar de ano; agora, são chamados a produzir, a colocar o cérebro para pensar. Isso exige esforço. No entanto, como já temos observado, após esse momento inicial de mudança, quando os alunos mudam seus hábitos, motivados pela aprendizagem significativa, não querem mais voltar ao sistema anterior da decoreba insignificante (HENGEMÜHLE, 2014, p. 168).*

A dificuldade da falta de esclarecimento para os professores a respeito das tendências e didáticas pedagógicas existe e persiste na sua formação e é constatado por inúmeras situações vividas no meio educacional, já que esse ciclo vicioso ainda passa de formação a formação.

Como dito anteriormente, é necessário que seja feita a união da teoria à prática e da tecnologia à metodologia. Em

outra vertente é presenciado atualmente que os alunos são do século XXI, professores do século XX e as didáticas dos professores, do século XIX. É compreendido, em muitos casos, que nas suas práticas, os docentes na sua maior parte não têm habilidades e/ou contatos com tecnologias, dificultando assim seu processo de ensino.

No tocante dessa junção tecnologia e metodologia, é visto em alguns relatos professores insistindo em exercer apenas o método que não motiva o aluno, e, por muitas vezes, fugindo do mundo tecnológico, fazendo com que os alunos não se sintam motivados em sua maneira de ministrar aulas.

Contudo, Coutinho (2007), é experiente no assunto e alude que:

> *[...] a concretização de novas metodologias tem encontrado dificuldades para se manter, haja vista muitos professores sentir dificuldades em trabalhar com projetos, ou outras metodologias alternativas, por estarem acostumados a fazer uso de metodologias tradicionais, tais como leituras sem posicionamento crítico, sem contextualizá-las, aulas expositivas sem a participação ativa dos alunos (COUTINHO, 2007, p. 102).*

Alertar sobre as anuências educacionais no que concerne às práticas pedagógicas, é sem dúvida um assunto relevante para educação, embora entristeça em saber dessas

defasagens, mas também vemos luzes no fim do túnel. Vale ressaltar que muitos países já enfrentaram crises na educação e conseguiram se erguer e proporcionar exemplos e vitórias. Assim, acredita-se que é possível sim vencer as dificuldades elencadas e concretizar vitórias para o processo de ensino. Nada é fácil, mas a cada avanço em produções científicas é um passo a mais rumo à qualidade e à melhoria na educação.

Essa qualidade na educação desrespeita diretamente o ensino de excelência, e esse ensino pode ter como significado uma maneira de educar, disseminar conhecimento ou até mesmo exercitar, utilizando materiais didáticos destinados como maneira ideal de auxiliar o aprendiz durante as ministrações de aula. Moran (2013), quando fala da educação, conceitua como um processo de ensino a aprendizagem capaz de conduzir a pessoa a um aprendizado global, que engloba as diferentes áreas da vida humana, aduzindo os indivíduos a participar, desenvolver mais a criatividade, pensar num todo e inovar.

São muitos os matizes que a educação traz na existência de uma pessoa, proporcionando transformações importantes em suas vidas e da realidade onde está inserida, tal que inclui os seus semelhantes à convivência da qual faz parte, por meio de esclarecimento e das capacidades desenvolvidas no processo da educação.

A luz das considerações de Viana (2006) diz que:

> *A educação, como elemento indissociável do ser humano, é o grande alimento para que o homem possa obter o pleno desenvolvimento de suas faculdades físicas, mentais e intelectuais. Ela assegura ao indivíduo, liberdade e autonomia, dando-lhe ferramentas indispensáveis para a realização de seus objetivos, a fim de que possa prosperar na vida (VIANA, 2006, p. 136).*

A partir desse desafio, os meios mais importantes e poderosos para transformar uma sociedade é ensinar e educar. Visando isso, a propagação do conhecimento propiciada nas escolas e no cotidiano das pessoas contribui para que os cidadãos tenham capacidades de buscar uma melhoria em caminho próprio de escolha, com condições melhores de vida, diferente de outras pessoas que não buscam essa educação.

O professor em suas atribuições educacionais pode facilitar e criar mecanismos incentivadores que venham a garantir ao aluno possibilidades maiores de evolução humana. Quanto a essa visão, Freire (2002) assim se posiciona, o fator ensinar tornou-se fundamental para a evolução dos povos, mas deve haver diálogo entre a pessoa que aprende e a que ensina, ou seja, é preciso uma interação mais próxima, para que haja um ensino de qualidade.

Para que a ação de ensinar se torne realidade, é necessária imprescindivelmente à convivência direta entre o docente e o discente e todos que fazem parte direta e indiretamente da educação escolar, como funcionários gerais, comunidade e entre outros, onde deve ocorrer a reciprocidade característica do ensino que determina a aprendizagem (VYGOTSKY, 1988). Mediante o postulado do autor disposto, compreende-se que ele preza por uma educação partilhada e coletiva, onde o ensinar inclui mais do que a relação professor e aluno.

Para a qualidade do processo de ensino percebe-se como meio indispensável à interação positiva entre os atores que compõem o processo educativo, especialmente o professor e o aluno, nos quais se concretiza a aquisição do conhecimento que pode ser melhorado cada vez mais, na prerrogativa de favorecer e priorizar a aquisição de novos saberes.

De acordo com as ideias de Fonseca (2008) faz uma reflexão oportuna, dizendo que:

> *Compreender o real significado de ensinar é fundamental para a ação docente. Como outros verbos de ação, ensinar contém em si, duas dimensões: uma utilização intencional e uma de resultado, ou seja, a intenção de ensinar e a efetivação dessa meta pretendida. Se o professor explicou um conteúdo, mas o aluno não assimilou, pode-se afirmar que o ensino se concretizou? Foram cumpridas as duas dimensões do ato de ensinar (FONSECA, 2008, p.04).*

Muitos educadores não se atentam ao resultado de um ensino, ou seja, preocupam-se apenas em ministrar suas aulas e não procuram se atentar se o aluno compreendeu ou não e, quando muito faz é algo puramente burocrático, algo que não condiz com o que se deve priorizar no ensino educacional. O significado de ensino traduz um sistema de atividade capaz de fomentar importantes transformações nos indivíduos, como também em suas competências, representações e ações. Ensinar não é algo que se deve entender como burocrático, ensinar é possibilitar, é criar ações de crescimento enquanto ser crítico.

Mediante a assertiva, Perrenoud (2007), explica que o ensino é:

> *[...] um sistema que possibilita mudar atitudes e comportamentos nas pessoas por meio de um aprendizado significativo, que representasse apropriar de conteúdos abstratos, adquirir a devida compreensão que permite a aplicação e transformação de conceitos, processos, fatos e fenômenos com o objetivo de uma contextualização quanto a realidade presente. Ainda o referido autor afirma que "para que haja uma aprendizagem significativa, o conhecimento precisa ser significativo" (PERRENOUD, 2007, p. 89).*

O ato de ensinar, enquanto processo elencado a propiciar aprendizagem e educação, deixa de estar preso apenas a um tipo de ação, pois seu propósito é transformar o cidadão para ser uma pessoa que possa desenvolver ações criativas, da forma que a sociedade exige, e também transformá-lo numa pessoa consciente e crítica. Neste sentindo, está representada a aprendizagem significativa que pode levar à mudança de ações pessoais no processo ensino aprendizagem. Contudo, a escola contribui significativamente para a mudança na vida do cidadão, seu futuro e das pessoas que o cercam e todos em geral.

Nessa mesma linha de significados, Brandão (2007) complementa indagando que:

> *Educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre todos os tipos de saberes existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento (BRANDÃO, 2007, p. 73).*

A educação se constrói num processo contínuo de rupturas e de reformulação daquilo que é ultrapassado na ideia de não mais suprir as necessidades de quem vivencia. A educação precisa ser vista não mais como ensinar mecanicamente os

caminhos, mais sim possibilitar e criar meios para que os alunos trilhem por seus próprios caminhos. No entanto, para que isso aconteça é preciso que os professores saiam do comodismo puramente sistemático e trilhe novos métodos, pois de nada serve pesquisar e estudar novas tendências, se os métodos de ensinar permanecem os mesmos.

Na educação, os professores não podem e não devem tratar os alunos como se fossem "depósitos" onde se guarda as coisas e lá ficam, ao contrário, devem enxergá-los como seres capazes de produzir, de mudar, de criar, descobrir e redescobrir, de caminhar por novos caminhos, de tomar conta de suas próprias andanças de fazer uma crítica de forma concisa e acertada, mas a escola precisa possibilitar ao aluno todos esses mecanismos, posto que é na escola que os alunos passam grande parte da vida, então, cabe a essa instituição possibilitar crescimento educacional.

Doravante, Martins et al (2017) contribui enfatizando que o trabalho docente é permeado por desafios, ele convive com os mesmos, frequentemente, e seu trabalho exige que ele busque recursos e metodologias frequentemente, pois só assim ele consegue possibilitar a aprendizagem de seus alunos.

Percebe-se a relevância dos professores buscarem capacitar-se constantemente, buscarem desenvolver habilidades contínuas. A aprendizagem é um desafio

constante, os professores não podem deixar de buscar conhecimentos, de inovar constantemente suas práticas, quando o professor está bem preparado ele consegue fazer com que seus alunos aprendam mais facilmente.

Para despertar melhor essa concepção, Almeida (2016, p.19) infere que:

> *A formação de professores é um elemento operacionalizador no processo ensino aprendizagem que possibilita e limita um modelo formativo auxiliar na construção de saberes docentes. Essa formação deve corresponder aos atuais desafios e demandas apresentadas pela educação. Dentre os quais, o desenvolvimento de potenciais do ser humano, facilitando sua socialização e o conduzindo ao desenvolvimento pleno com padrões morais e éticos para o bom convívio social são os objetivos da educação.*

Dessa forma, observa-se que é preciso construir saberes docentes e que, para os professores promoverem um ensino de qualidade e atenderem as demandas sociais que se apresentam como essenciais, é preciso cumprir o propósito de sua profissão que é produzir conhecimentos efetivos e fazer com que o sujeito se capacite e possa ser crítico.

Lucindo Junior e Camara (2015) colocam em pauta que a didática é algo fundamental para o professor, para sua formação; ele deve estudá-la. O processo ensino-

aprendizagem acontece através das atividades que os professores realizam com seus alunos, o professor estimula e dirige atividades para que os alunos possam aprender.

O ensino-aprendizagem consiste na apropriação de conhecimento por parte dos alunos, o professor deve realizar o ensino de forma que o aluno possa aprender, o professor precisa ter conhecimento profundo do que ensina para produzir uma aprendizagem significativa, e isso requer dedicação, precisa disposição para sua aprendizagem, estar sempre em busca de conhecimentos.

A reflexão sobre esses fatos permite conhecer a importância do capítulo seguinte, que apresentará os avanços que se pode alcançar na educação, através da formação inicial e continuada dos professores – um dos critérios para promover possíveis soluções para a educação. Assim é apresentado: vários referenciais teóricos servirão de alicerce para construir ideias e pensamentos capazes de transformar e dar mais qualidade na educação atual.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS DOCENTES

A falta de conhecimento, no que diz respeito às didáticas e às práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula por parte dos docentes, torna-se cada vez mais uma experiência fragilizada. Nessa perspectiva, é evidente e prioridade rever essas labutas existentes e propor mudanças, mudanças essas que possibilitem aos professores uma reciclagem diante de sua prática metodológica para que possam melhorar cada vez mais suas ministrações de aulas.

Uma das grandes preocupações do ensino do professor nas escolas básicas é a sua formação inicial, devido às próprias instituições não desenvolverem mecanismo de criatividade ou os incentivos aos professores a desenvolver métodos de ensino. Outro problema enfrentado dos docentes é a falta da formação continuada.

Não se pode referir apenas a esses métodos de formação continuada, é preciso um olhar mais atento quanto a esse processo, a educação continuada precisa ser engajada na ruptura de métodos ultrapassados, precisa-se que sejam

estudadas e postas em ação novas práticas metodológicas de forma que atendam ao aluno atual.

A esse respeito, Hengemühle (2017) prioriza uma reflexão no tocante das instituições escolares, quando diz que:

> *Referimo-nos, principalmente, à reflexão continuada, em grupos, no âmbito das instituições educacionais, tendo presente os perfis a serem desenvolvidos, as novas concepções educacionais, as aproximações e distanciamentos entre o planejado e a prática e o encorajamento do grupo para inovar, socializar e publicar as boas práticas (HENGEMÜHLE, 2017, p.24).*

Esses trabalhos apresentados nas formações continuadas de professores facilitam e melhoram ainda mais a maneira de como se ministrar aula, não somente a prática do conteúdo, mas de entender a sala de aula no seu todo e compreender que existem pessoas que podem colaborar com o sucesso na educação, através dos diálogos e discussões, tudo isso é possível quando o professor passa a entender os alunos e perceber que é um local reflexivo que precisa apenas ser instigado a produzir conhecimento.

O processo de formação continuada nas próprias escolas resulta na busca de soluções de muitos problemas, o que promove a reaprendizagem dos professores que, na sua maioria, precisam se reciclar e se atualizar com os modelos

modernos para se adaptarem facilmente no nosso período contemporâneo.

Hengemühle (2017, p 24) preconiza em seus trabalhos, esclarecendo em outras palavras esse mesmo sentido quando diz: "[...] rever a formação dos profissionais da educação é fundamental para que a educação do futuro possa responder de forma satisfatória aos complexos desafios que serão colocados pelo contexto". Nesse mesmo pensamento, alerta que deixar a formação de professores, tanto inicial quanto a continuada nas instituições, provocaria problemas e mais problemas na educação, assim necessita dessas formações para trilhar um só caminho, caminho esse de qualidade educacional.

Certamente no período contemporâneo, inclusão de crianças e adolescentes deficientes na escola pública; educação ambiental; aprender a lidar com as diferenças culturais, raciais, religiosas; usar a tecnologia a favor da educação; construção de uma educação mais democrática e participativa; refletir e inovar os modelos de ensino; desenvolver didáticas que aproximem os alunos de situações reais do cotidiano; são desafios enfrentados pela educação que passa por um momento nunca confrontado com intelectuais da educação dessa maneira.

São muitos os desafios pelos quais os professores passam na atualidade e para tanto ele precisa estar preparado para

enfrentá-los, por isso, não basta apenas a formação inicial, é preciso também continuar buscando conhecimentos. Oliveira e Silva (2015) apresenta contribuições onde o processo de aprendizagem não pode parar, o professor vive em um mundo que se modifica constantemente e ele precisa renovar seus saberes para que seu ensino consiga alcançar a realidade que se vivencia e utilizar adequadamente os meios que se apresentam para a educação, como a utilização dos recursos tecnológicos.

De acordo com o parágrafo mencionado, cabe mencionar que essa alusão contemporânea na educação está passando por um momento de bombardeio de informações, pois faz com que os jovens passem a ser mais dinâmicos e jamais queiram a repetição de seus feitos em seu dia. Portanto, pessoas que modificam diariamente seu estilo de viver e de se adaptar dificultam assim o trabalho dos professores em tentar proporcionar uma aula cada vez mais dinâmica, pois muitos estão ainda entrelaçados a métodos que não estimulam os alunos.

Diante desse grande desafio apresentado, Hengemühle (2017), faz reflexões em dizer:

> *Como podemos ver na história da formação dos professores, em curto espaço de tempo, evoluíram muito e aceleradamente tanto o papel da profissão magisterial quanto as exigências para o seu exercício.*

> *Certo é que, olhando para a história, vemos que os professores sempre foram chamados para resolver problemáticas sociais. Também agora, quando a família e os valores morais estão em crise sem precedentes, o contexto produtivo exige um perfil de pessoa com cérebro pensante e capaz de responder, com competência, aos desafios propostos, e se apela, novamente, de forma muito incisiva, ao trabalho do professor (HENGEMÜHLE, 2017, p. 85).*

É relevante analisar o que seja aula dinâmica, pois ao contrário do que muitos pensam não é apenas, brincar, correr, cortar papel, dançar etc., mas é proporcionar discussões e reflexões em aula. Portanto, cabe ao professor analisar a turma, estudá-la e após compreender as dificuldades e potencialidades dos alunos estar inserindo aulas dinâmicas, promovendo mais interesse e, consequentemente, conhecimento e crescimento para a educação.

Sabe-se que na história do professor, tanto no ato da sua profissão, como na sua formação, muitos aspectos, até nos dias atuais, estão presentes, aspectos esses sobre os quais é importante frisar que a formação e as práticas pedagógicas dos professores foram de maneira muito significante, influenciadas pelos avanços da ciência, em outras palavras, do pensamento científico. Assim, é necessário frisar "que a realidade do professor hoje não é consequência do acaso.

Muito pelo contrário, sua situação de vida, suas práticas estão intimamente ligadas às situações históricas de organização social e do pensamento científico" (HENGEMÜHLE, 2007, p. 66). Todavia, precisa olhar para o presente e procurar, em suas práticas, exercer da maneira mais atual, seguindo o padrão e o interesse da sociedade.

Não basta querer impulsionar, melhorar, estudar novas tendências se a mente continua nos métodos do século XIX, ao contrário, o professor precisa abrir a mente para novas possibilidades, ainda mais no atual momento que é vivenciado, onde os alunos estão cada vez mais imersos nas tecnologias, ou seja, o método antagônico dificilmente manterá o aluno focado no que está sendo ensinado, assim sendo, o professor precisa e deve dinamizar as aulas.

Contribuindo com esse pensamento, Moraes (2007) amplia o entendimento com excepcionalidade, quando em sua ideia relata sobre as dificuldades de ser um professor, mas precisa-se ter mentes abertas para estar sempre promovendo aulas dinâmicas.

> *Assim, para aprender a trabalhar com o erro, com as emergências e com a causalidade circular, é preciso humildade intelectual e abertura de nossas gaiolas epistemológicas e disciplinares, para que o conhecimento antigo possa liberar espaço para que o novo possa ser construído e reconstruído, movimentando, assim, a espiral da aprendizagem e*

> *nutrindo a dinâmica da vida (MORAES, 2007, p. 22).*

Destarte, compreende-se, mediante a assertiva, que para corrigir os erros é preciso antes ter a humildade de admiti-los, pois só assim poderá procurar meio de saná-los e assim reconstruir e construir uma aprendizagem mais dinâmica e possibilizadora de potencialidades.

Ainda fomentando essa ideia de promover uma aula diferenciada, causando nos alunos, reflexões e discussões, Moraes (2007) apresenta as seguintes indagações:

> *Qual o tipo de formação docente que será capaz de promover a ampliação do nível de consciência dos nossos professores, no sentido de possibilitar a vivência de processos mais dinâmicos, integradores e transdisciplinares que transformam à nossa maneira de ser e de estar no mundo? Como trabalhar estes conceitos na prática docente e nos processos formadores? (MORAES, 2007, p. 28).*

Essas dúvidas mencionadas pela autora já indiciam possíveis soluções, uma ação correta para melhorar a prática docente, explicando que "primeiro é necessário criar espaços e condições para a ocorrência da auto ética e com formação para a vivência de processo mais integrados de aprendizagem, processos que resgatam a referencialidade do

docente" (MORAES, 2007, p. 28). Essa linha de raciocínio mostra a criação de espaços e as condições para o desenvolvimento de novos aprendizados, que é um bem necessário para o docente reafirmar e integrar saberes e aprendizados.

No momento, é importante reconhecer e observar que a complexidade nas didáticas e práticas pedagógicas por parte de muitos professores exige que a formação docente seja pensada e repensada. Não é simples apresentar um projeto e as soluções nele contidas e esperar os frutos, educação não é como uma fórmula exata, onde se juntam as peças, montam-se as estruturas, e pronto, está solucionado. Como dito nos parágrafos supracitados, somos históricos e a cada época na história mudam-se a cultura e as pessoas. Sem devaneios, nesse sentido, a fórmula já será outra, a montagem das peças diferentes, assim como os agentes são outros também.

Contudo, precisa-se diariamente policiar, verificar como estão sendo as nossas práticas pedagógicas, os alunos podem ajudar a ter respostas através dos avanços, rendimentos e motivação. Em contrapartida, muitos professores não foram formados para trabalhar as emergências que acontecem nos ambientes de aprendizagem, em consequência disso, adquirem-se dificuldades em reconhecê-las e em trabalhar com elas.

Para isso, deve-se construir não apenas acumulações de cursos, seminários, reciclagens ou técnicas de ministrar aulas, mas também trabalhar de forma reflexiva, crítica a respeito da própria prática, reconstruindo o processo de ensino para uma maneira mais viável possível para repassar o conteúdo.

Na expectativa de promover melhoras na educação, Behrens (2007) imprime um modelo onde se possa avançar, ele prioriza a formação de professores, pois é nesse momento que todo o processo e entendimento da área estão sendo absorvidos, nesse sentido, mesmo com os problemas que afetam a educação, precisa-se atentar quando o autor fala que:

> *"[...] este movimento de mudança afeta a todos os profissionais, e também, os professores. A formação de docentes para atuar no novo paradigma requer processos de qualificação contínua e que abordem uma visão crítica, reflexiva e transformadora" (BEHRENS, 2007, p. 33).*

A partir dessa perspectiva de formação de professores, torna-se de suma importância uma formação reflexiva, de feitio que apresenta uma questão fundamental nesse processo de formação. Busca-se contribuir com o desafio de encontrar caminhos que possibilitem formar professores para desenvolver capacidades para utilizar os recursos

modernos. Assim, para garantir essa prática é necessário "Exercitar uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e produzir conhecimento". (ALMEIDA, 2017, p. 11).

Para garantir essas e outras mudanças, precisamos nos dedicar e buscar meios que possam melhorar nossa prática pedagógica. Quando se fala em recursos modernos, quer-se mostrar as novas tecnologias em sala de aula, pois o professor também não precisa se atentar apenas na sua prática em si, mas também se capacitar e aprimorar o manuseio desses recursos, que só ajudam e promovem melhorias para educação, sendo assim é importante aprender a manusear.

São repassadas às escolas computadores, retroprojetores e outros meios tecnológicos para as salas de aula e, muitas vezes, os professores não são chamados para aprender a usar essas tecnologias, assim se torna, muitas vezes, em vão ter tecnologias e/ou desperdícios financeiros para a escola.

Sobre esse entendimento, Almeida (2017) relata que:

> *A introdução do computador no sistema educacional ganha ainda maior importância ao colocar ênfase na preparação do professor, proporcionando condições para que ele possa dominar os recursos computacionais e telemáticos, empregá-los com seus*

> *alunos e envolver-se em um processo de formação em serviço (ALMEIDA, 2017, p.10).*

Contudo, não é apenas conseguir recursos para a escola e para a sala de aula, mas priorizar o trabalho do professor a manusear as tecnologias na educação. Assim, mais uma vez a importância se estende às práticas pedagógicas do professor, tudo está em torno das metodologias aplicadas em sala de aula. Não se trata apenas de recursos, entendimento do conteúdo ou sua teoria plausível, mas concretizar tudo isso em função da sua didática e prática pedagógica, assim se torna fácil passar o conteúdo, entendendo a turma e proporcionando de forma adequada os assuntos da disciplina ou tema específico.

Construindo um pensamento crítico e relevante, é necessário apresentar a ideia de que mudanças ou variações de didáticas ou tendências no ensino tornam-se importantes para a absorção do conhecimento dos alunos, tendo em vista que só será necessária a mudança deste quando não estiver mais alcançado o resultado de aprender.

Levando em conta a tecnologia e os avanços de recursos pedagógicos, deve-se ter cuidado, porque não é por ser novo que irá ser necessário para uma aprendizagem de qualidade. Dessa maneira, consoante ao que prega Karnal (2016):

> *[...] muitos professores acabam comprando a ideia de que tudo que não é muito veloz é chato. Na sala de aula, o pensamento analítico é substituído por "achismo", alunos trocam investigação bibliográfica por informações superficiais dos sites "de pesquisa" pasteurizados, vídeos são usados para substituir (e não para complementar) livros (KARNAL, 2016, p.17).*

É percebido na citação supracitada que os avanços tecnológicos e/ou pedagógicos se tornam irrelevantes se não estiverem ligados a um conhecimento mais científico e/ou acadêmico, todavia, é fundamental que se pense no que é útil e necessário para uma educação de qualidade, pois o motivo de ser mais fácil e rápido não significa que é o certo.

Complementando a mesma perspectiva, Karnal (2016) se posiciona esclarecendo que:

> *O grande desafio que se apresenta neste novo milênio é adequar nosso olhar às exigências do mundo real sem sermos sugados pela onda neoliberal que parece estar empolgando corações e mentes. É preciso, nesse momento, mostrar que é possível desenvolver uma prática de ensino [...] adequado aos novos tempos (KARNAL, 2016, p. 17).*

Para o professor adequar o olhar sobre as novas perspectivas educacionais é permitir-se trilhar novos

caminhos, é adequar-se aos novos tempos, é também lembrar-se de que seu papel vai além da tecnologia, dos métodos, é saber fazer uso do que se dispõe, é ser criativo. Não é fácil, a contar que as salas de aulas são marcadas por múltiplas personalidades, mas é possível. À luz dessas considerações, se os professores continuarem com essa limitação e indisposição de buscar avançar e aprender mais, a educação continuará a defasar-se gradualmente.

O papel do professor vai muito mais além de material ou tecnologia, um dos tocantes mais relevantes está em conhecer o aluno e a criatividade que ele proporciona. Um profissional da educação "[...] mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos" (KARNAL, 2016, p. 29).

Enquanto o professor não se empenhar para proporcionar uma educação de qualidade, o ensino sempre será precário, é preciso conhecer sua sala de aula, conhecer seus alunos, estudar e rever conteúdo.

Exprimir ideias quanto a esses desleixes foi um grande marco no pensamento de Karnal (2016, p. 22) ele mostra estimulação postulando e dizendo que "mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo, cultura. Até um pouco de erudição não faz mal alguma", por isso, levar a sério a ideia de

ensinar e se importar menos com outras coisas que não levarão a educação para os alunos.

Ainda nesse mesmo seguimento, Karnal (2016) idealiza exemplificando que o bom profissional da educação deve se comportar com tais momentos cotidianos.

> *Se o tempo é curto, se as condições de trabalho são precárias, se o salário é baixo, se o Estado não cumpre a sua parte, discuta-se tudo isso nas esferas competentes e lute-se para melhorar a situação docente, em vez de usar isso tudo como desculpa para a falta de empenho pessoal em adquirir conhecimento, entrar em contato com uma bibliografia atualizada, conhecer novas linhas de pensamento e discutir com os colegas estratégias para melhor operacionalizar nas salas de aula (KARNAL 2016, p. 22).*

O professor só vai conseguir passar de forma eficiente um conteúdo, se o mesmo se desprender de didáticas ou de práticas que não alcancem o resultado do ensino, e procurar entender a sala de aula, mais precisamente as dificuldades e potencialidade dos alunos, sempre visando o necessário para uma boa educação.

Nessa inferência, Lucindo Junior e Câmara (2015) torna pertinente a relevância e significado da contribuição mostrando que é preciso que o educador acredite na potencialidade de cada aluno e que busque formas de

desenvolver a mesma, sendo que precisa transmitir valores para seus alunos e positividade, mas o que acontece é que muitos professores mantêm seu foco apenas em pontos negativos e, assim, desestimulam seus alunos.

Dessa forma, é essencial que o professor acredite em seus alunos, acreditem que utilizando a metodologia adequada eles são capazes de aprender e, assim, buscar sempre a melhor maneira de ensinar e fazer com que estes aprendam.

Para Barcelos (2018), a relação aluno e professor é fundamental para a prática educativa e tem como objetivo alcançar a aprendizagem. Dessa forma, os professores devem ter conhecimentos fundamentados para repassar aos seus alunos e, assim, conseguir fazer com que eles aprendam.

Para a aprendizagem dos alunos, os professores precisam compreender e reconhecer a importância da didática e das práticas pedagógicas, deixar de lado práticas tradicionais ou aquelas que não trazem motivações e que não causam efeitos positivos nos alunos, mas buscar se apropriar de elementos didáticos que favoreçam o exercício de sua função e que possam levar a resultados positivos por onde estiverem.

Entender e saber trabalhar com a individualidade do aluno, principalmente respeitando o aluno em sua particularidade, será o próximo tópico do nosso livro, onde várias fundamentações teóricas serão apresentadas e

direcionarão para um olhar compreensivo da realidade e como o professor deve melhor em sala de aula.

RESPEITAR A INDIVIDUALIDADE HUMANA

Não se pensa igual, não se sonha o mesmo sonho e jamais é da mesma forma potencializada. Cada ser humano é ímpar e precisa de meios ímpares para serem estimulados; na educação necessita-se das técnicas diferenciadas para promover crescimento nas capacidades individuais. Alguns erros acontecem por meio dos professores e das instituições escolares, que já exigem um planejamento, incluindo método e objetivos para uma sala de aula.

Não se preconiza- planejamentos, pois é de grande relevância para o sucesso no processo de ensino, mas desde que possam estar abertos às alterações, seguindo a necessidade da turma, caso contrário, sem pelo menos conhecer a turma e as dificuldade dos alunos, não é viável planejar e executar atividades ou algo do tipo.

O professor precisa observar sempre os alunos, buscando compreendê-lo para facilitar o repasso do conteúdo. Após esse avanço exorbitante da tecnologia vemos a cultura e o pensamento da juventude se expandir e procurar rumos diferentes, assim carece sempre de estar ativo e descobrir

cada vez mais como esse mundo jovem caminha, para trilhar passos que facilitam o processo de ensinar.

Observando tal pensamento, Freire (2000), intrinsicamente, nos clarifica que:

> *[...] O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade (FREIRE, 2000. p. 28).*

Quando é relatado na citação a relação entre o conhecimento e a sociedade, mostra-se que se deve preocupar com a cultura, com os modos de ser das pessoas, pois conhecendo a sociedade facilita o trabalho para produzir saberes inerente, pois é um elo desenvolvido na dependência de fatos. Já era dito anteriormente que a teoria e a prática precisam estar unidas, a tecnologia e a metodologia também precisam dessa união, agora se coloca outra relação de dependência, o conhecimento quanto conteúdo com a sociedade, quanto cultura ou modo de ser das pessoas. Assim, nada mais justo do que unir conhecimento e sociedade, pois o conhecimento está diretamente proporcional à

compreensão da sociedade, na medida em que compreendemos os jovens, mais fácil o conhecimento é produzido.

Compreender alunos necessita do professor meios para relacionar de forma agradável os alunos, para isso, em pleno exercício da sua obrigação, exige-se que ele use didáticas diferenciadas para ter mais atenção dos discentes. Usar o método tradicional ou métodos que não os motivam não caracteriza falhas, de forma alguma será excluída da educação, mas que não a use sempre limitando e não abrindo espações para modificar.

Maier (2017) usa em suas palavras algo similar à ideia de Paulo Freire, quando cita que:

> *[...] a educação não precisa necessariamente partir de uma educação libertadora, mas pode chegar à mesma a partir de métodos libertadores, assim como praticou Freire em sua longa trajetória de educador. Não dá para abrir mão do ensino tradicional, apenas não deixar com que este seja a única maneira de aprendizagem (MAIER 2017, p. 04).*

Assim não se cai em um dos grandes problemas atuais na educação, quando o professor não consegue se desprender de uma prática pedagógica, pois insiste em acreditar que o seu único método pedagógico pode solucionar os problemas existentes na educação e garantir aprendizado de qualidade

onde ministra suas aulas. Todavia, enxerga-se que é impossível levar o mesmo método para lugares e pessoas diferentes e garantir os mesmos resultados. É notório que é indispensável avançar e olhar diretamente para a parte fundamental da educação, "os alunos"; só a partir disso podemos organizar ideias onde se tem o potencial de desenvolver técnicas de acordo com a necessidade dos discentes.

Apontando modos diferentes de crescimento quanto às práticas pedagógicas, focando nos setores de organização e planejamento, Santos (2007, p. 07) nessa mesma forma de pensar e ainda com ousadia, confere o seguinte:

> *[...] os programas didáticos nas escolas podem apresentar falhas pois chocam com as crenças e pressupostos das pessoas, já que uma organização é produto da forma como as pessoas pensam e interagem, os programas de mudanças devem levar em conta a realidade e as necessidades de mudança na cultura da organização para estabelecer um novo patamar de capacidades organizacionais (SANTOS, 2007, p. 07).*

Pensando nessa ideia de priorizar o foco no aluno, compreende-se onde continuar o trabalho e onde precisa ser refeito e buscar melhorias, pois entendendo o aluno com esses ideais apresentados, é possível conhecer o potencial dos

discentes para reinterpretar a realidade problemática, e passar a desenvolver teorias, métodos e ferramentas úteis para as pessoas dentro de uma organização.

É sabido que respeitar as individualidades de cada pessoa não é fácil, pois além do trabalho extenso, torna-se cansativo. Ou seja, busca apenas o todo, sem se preocupar com as partes que formam o todo. Assim, além do desafio se torna difícil avançar no processo de ensino de qualidade.

Se se analisar o modelo atual de organização da educação, onde muitos o julgam sistema, não é observado nenhum privilégio para a individualidade, o que é visto, em alguns casos, são os professores aplicando conteúdos da mesma forma para todos, no mesmo período de tempo e nas mesmas maneiras de instigar os alunos. Isso desmotiva as pessoas que querem um futuro melhor para a educação.

Pelo fato de desprezar estudantes por não ter o cuidado ou a capacidade de trabalhar a individualidade, choca-se com perdas de grandes potenciais. No entender do Hengemühle (2017):

> *[...] prática de ultrapassados métodos pedagógicos que excluem os diferentes, ou aqueles que são diferenciados em seu modo de pensar e agir. Os referenciais contemporâneos chamam a atenção para esse desrespeito à individualidade e subjetividade, pois, muitas vezes, as crianças criativas são transformadas em fracassos escolares, já que nossas*

> *escolas premiam a inteligência convergente, ou seja, a integração normativa. É inteligente quem faz bem e rápido os exercícios solicitados pelo professor, quem obedece a suas propostas, quem converge com os demais. É evidente que, com tais propostas, a criança original, a criativa, logo se transforma em criança problema para os professores. Seu pensamento, sua forma de ver a realidade, é divergente daquilo que o sistema escolar espera dela (HENGEMÜHLE, 2017, p. 37).*

Seria de grande valia recorrer ao clássico Sócrates, que tinha sua característica de ensinar seus sucessores e os interessados na sua filosofia, de maneira onde o sujeito era indagado e solicitado a construir suas compreensões, motivado pelas indagações. Quando o professor aplica questões de "como são as coisas", essa questão se configura de forma coletiva, agora quando são passadas para o aluno perguntas para ele refletir, analisar, ver e compreender, apresenta-se o formato da individualidade, desafiando o aluno que, consequentemente, floresce o espírito de busca de conhecimento.

Em sala de aula, em momentos com temas discursivos, parece que em muitos casos aparenta-se uma compreensão similar de todos que compõem o grupo, mas a certeza é que quando cada um participa, surgem então bons argumentos e principalmente diferentes compreensões.

Para garantir meios de não abandonar a individualidade e procurar sempre respeitá-la, necessita-se segundo Hengemühle (2017):

> *Habituar-nos a refletir constantemente sobre o modo de ser de cada pessoa, a partir de cada um de nós. Somos pessoas únicas, não apenas porque temos digitais diferentes uns dos outros, mas porque cada um construiu, desde o útero materno, seu modo de ser, suas angústias, seus olhares, suas experiências, seus gostos, suas necessidades, seus desejos e sonhos, suas motivações, enfim, a sua história que, mesmo tendo vivido na mesma família, é diferente de um para outro. É comum ouvir pais comentar que, mesmo os filhos sendo gêmeos, tendo vivido no mesmo ambiente familiar, um é diferente do outro. É nessa diferença que reside a riqueza humana que é abortada no contexto educacional, como também em muitos setores da sociedade. Ali o diferente é excluído (HENGEMÜHLE, 2017, p. 37).*

Conclui-se que uma aula coletiva não fará todos aprenderem da mesma maneira. Portanto, nas escolas da educação básica, os professores que não instigam os alunos ao ato de desafiá-los, fazem esperar tudo por parte dos professores e não buscam o conhecimento, que é o certo a ser feito.

A respeito dos conteúdos em sala de aula, o objetivo do professor é dar significado ao conhecimento para a vida do

aluno. Portanto, o docente precisa estimular o aluno para tal. Mas percebe-se que nem sempre um aluno vai entender uma aula, pois ele é diferente, assim são todos os alunos, cada aluno tem sua maneira de aprender. Assim uns podem ser eficientes com slides, outros com mesa redonda, aulas discursivas, somente o professor falando, dentre outras técnicas. Todavia, é questionável: como o professor deve se comportar de acordo com as diferentes formas de aprender dos alunos? A esse questionamento, o principal meio de compreender os alunos é através da empatia. Assim, deve-se atuar na escola através das conversas com os alunos, conhecendo sua história de vida.

Nessa estética, Chalita (2014) colabora dizendo que:

> *[...] muitos professores buscam um perfil de perfeição em seus alunos ou acabam por distingui-los de forma simplista. Traçam uma linha divisória entre os que consideram bons e ruins. [...] no lado dos bons, estão os que são atentos, fazem tarefas, tiram boas notas, são limpos, educados, bonitos. No lado dos ruins, estão os bagunceiros, os que dormem, os que não trazem o trabalho pronto de casa, os que atrapalham [...] (CHALITA, 2014, p. 46).*

Somos sabedores de que todas e quaisquer salas de aula terão alunos diferentes, com ideias e comportamentos diferentes, e o professor deve proporcionar meios para que

atendam todos os tipos de clientelas e não as separando, é preciso ir além e buscar meios que garantam o ensino e aprendizagem de forma que abarque a todos, é momento de refletir o que pode ser feito para amenizar os problemas, mesmo que sejam pormenores.

O professor diante das dificuldades precisa "perguntar o tempo todo para si mesmo o que fazer, como fazer e em que momento fazer. Precisa ser reflexivo. Não deve guardar para si o que sabe, esperando que seus alunos perguntem". (CHALITA, 2014, p. 47). É preciso questionar, refletir, buscar e compartilhar para que haja uma educação multifacetada com responsabilidade de ensino e aprendizagem.

Escolarizar e até mesmo educar uma criança vai muito mais além do que fazer acompanhamentos de livros, atividades, resumos, provas, mas é também acreditar no aluno, e fazer com que ele acredite em si mesmo, de maneira que possa construir ânimos para encarar a educação como algo transformador e algo que possa garantir um futuro de qualidade.

Percebe-se em alguns relatos e vivências pessoais que muitos profissionais da educação são desanimados e tristes com o que fazem, acabam levando esse sentimento de fraqueza e desalento para com seus alunos, até, muitas vezes, orientando os alunos não seguirem a profissão de professor. Chalita (2014) acredita que "educar é acreditar no outro.

Quem não acredita na possibilidade de transformação do ser humano, em sua capacidade de superação, não pode ser educador".

O autor citado conclui dizendo:

> *O educador precisa ver o que une os alunos, perceber o discurso que é quase universal. Enxergar além da indisciplina ou da apatia. Ir além. Ser capaz de não desanimar quando o jardim não estiver florido. Ser capaz de enxergar sementes por debaixo da terra (CHALITA 2014, p.90).*

Utilizando a praticidade educacional, alunos são diferentes, às vezes, fácil de se trabalhar, outros nem tanto, e outros com muita dificuldade, mas que se tenha sempre consciência de que todos podem aprender. Cabe ao professor analisar e proporcionar metodologias diferentes para que possa alcançar interesse no aluno, despertando o ânimo para com o estudo.

Nos alunos com timidez, por exemplo, o professor pensa que trabalhar com rispidez pode dar bons resultados, mas a verdade é que vai distanciar mais o aluno do ensino, ocasionando desinteresse e, possivelmente, desistência. Nesse caso, seguindo as ideias de (CHALITA, 2014), o professor precisa ter controle e saber trabalhar com a situação, a brutalidade não irá funcionar; é preciso jeito, uma conversa aqui, um trabalho de dupla ali, abrindo espaço para

que ele (aluno) se sinta bem cada vez mais, tendo em vista que a brutalidade não dar resultados em matérias educacionais. Ser exigente o professor pode ser, mas, desequilibrado, fugirá do ideal que se precisa para um ensino de qualidade.

Essa preparação do professor na escola requer uma formação inicial e continuada de qualidade, pois não tem sentido estar em uma sala de aula e não ter planejamento ou apoio para fiscalizar e ajudar o professor quando for necessário, Contudo, as instituições escolares necessitariam de uma espécie de processos planejados, onde o professor e o aluno passam compartilhar suas experiências e informações para que possam, juntos, aprender.

Observando tal pensamento, nessa mesma corrente de raciocínio, Hengemühle (2017) vai de encontro aos anseios, presumindo que:

> *Precisamos pensar processos educacionais individualizados, de acordo com as necessidades e desejos de cada pessoa. Isso nos leva à necessidade de repensar os atuais modelos. Se pensarmos o professor como mediador e não como transmissor de informações para pessoas iguais, talvez vamos encontrar janelas (HENGEMÜHLE, 2017, p. 38).*

Janelas essas que, na prática da sala de aula, o professor quanto a seu modelo pedagógico, imprescindivelmente precisa diferenciar o máximo possível suas didáticas

metodológicas, facilitando assim aos alunos que precisam de meios diferenciados para aprender. Diante disso, percebe-se que a forma como a produção de conhecimento se constrói é ímpar em cada aluno e, felizmente, esse processo se desenvolve dessa maneira. Contudo, se mantivermos essa ideia não só os alunos, mas o professor, a escola e a educação enriquecem.

Sobre esse processo que diz respeito à importância de desenvolver meios para construção de programas em escolas, Hengemühle, (2017) mostra-nos ainda que:

> *Ambientes educacionais necessitam ser estruturados para que cada um tenha o seu programa, construído a partir dos problemas que angustiam cada estudante, onde possa compreender-se e construir aprendizagens significativas para a sua vida emocional, cognitiva e, de forma madura e equilibrada, seja capaz de desenvolver atividades profissionais úteis na sociedade (HENGEMÜHLE, 2017, p. 38).*

Seguramente, o discente quando se depara com essa ideia de desenvolver técnicas para aprimorar e ampliar seu conhecimento sobre metodologias pedagógicas não aceitam, devido ao motivo que requer uma dedicação e um esforço para engrandecer seu trabalho, assim acredita como um processo de grande trabalho e difícil.

Para alcançar qualidade na educação, o professor, o gestor, as políticas públicas precisam enfrentar os desafios de maneira insistente, pois só através dessas ações que se enriquece mais ainda a melhoria educacional e social. Finaliza-se esse capítulo reafirmando a capacidade que o professor pode exercer no aprendizado do aluno.

O docente, quando consegue superar os desafios em sala de aula, em respeito a compreender o aluno, provoca a motivação com experiências do dia a dia, respeitando sempre a particularidade de cada discente. Assim é concretizado esse pensamento, no intuito de ascender a ideia com júbilo e com cumprimento de metas. Portanto, necessita-se rever nossos métodos pedagógicos para aprimorar mais ainda nossa prática em sala de aula.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Barbosa e Freitas (2018) acredita que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem devem ser valorizados, o fazer-se professor não é apenas repassar conteúdos para os alunos, mas buscar sua formação consciente, ele deve valorizar o aluno e reconhecer suas individualidades, assim como desenvolver suas potencialidades.

A tarefa de ser professor é um desafio constante, onde este profissional deve sempre buscar conhecimentos e repassar valores; considerando que o mundo é bastante dinâmico, ele deve se adequar ao mesmo. O professor precisa buscar novos

conhecimentos e aproveitar todo potencial que os novos recursos oferecem para que ele possa promover um ensino diferenciado.

Conforme Santos e Kaulfuss (2017) destacam os professores vivem constantemente o dilema das dificuldades de aprendizagem, muitas vezes, eles não sabem o porquê de um aluno ter dificuldades e nem como agir diante das mesmas, assim o aluno tende ao fracasso e vivencia conflitos constantes, sente-se excluído do processo ensino-aprendizagem.

Em detrimento dessas transfigurações, o professor precisa estar preparado para conseguir fazer com que seus alunos aprendam mesmo diante dos desafios que vivenciam, de modo que o educador precisa de capacitação, de formação constante para que saiba lidar com todas as dificuldades que se apresentam no processo de ensino-aprendizagem.

Para Almeida (2016), a formação continuada é uma exigência da sociedade moderna, pois a ela exige conhecimento constante para que se possa lidar com as dificuldades que seus alunos apresentarem. Assim, a formação profissional precisa ser dinâmica e atualizar-se constantemente, sempre pensando no melhor para o aluno. Sendo assim, é preciso um novo modelo pedagógico.

Um dos meios para adentrar um novo modelo pedagógico é primeiramente nos desprender do modelo que nos rodeia e

que insiste em prevalecer no nosso dia a dia profissional, modelo esse linear que não permite seguir caminhos para o sucesso. Assim, limita e dificulta a busca do novo. Precisa-se do interesse para quebrar paradigmas e alavancar a educação. Melhores entendimentos seguirão no capítulo seguinte.

DIFICULDADE EM DESPRENDER DE UM MODELO PEDAGÓGICO

Enfatiza-se aqui que é preciso ser humilde para aceitar e entender que todos têm defeitos, e receber ajuda de pessoas sempre fará dos professores profissionais com mais qualidade. A priori, ideia simples, mas quando se leva para a prática, muitos professores não querem julgamentos, ou saber de interessados na sua metodologia de ensino. Não aceitam ideias novas, acreditam que seu modelo metodológico é o certo e eficiente.

Dito isso, há um enorme desafio dos professores, em saber lidar com o processo de preparação das suas metodologias e práticas pedagógicas. Não se adentrará nas responsabilidades políticas ou de gestões, pois a presente pesquisa não atende diretamente essa discussão. Apesar de ser muito importante, insistiremos e forçaremos o interesse desse trabalho diretamente para os professores, pois acredita-se no potencial que eles podem desenvolver através de suas práticas pedagógicas.

Se comparar o primeiro aparelho telefônico a um da atualidade, notar-se-á uma gigantesca evolução, onde, às

vezes, nem se acredita de tão diferente, já que foi adquirindo milhares de melhorias. Outra evolução são os automóveis, talvez as crianças dessa atual geração não acreditarão como era o primeiro carro feito no mundo, pode-se acreditar apenas com as imagens. Não há dúvidas de como tudo evoluiu, não só os meios tecnológicos, mas as culturas, as religiões, as pessoas, e até nossa maneira de viver.

Agora, coloca-se a reflexão na memória de uma imagem de uma escola antiga, mais precisamente uma escola brasileira, pois é onde o trabalho aqui apresentado mais interessa. Enfim, imagina-se um professor no centro, os alunos sentados e ouvindo a aula, de maneira padronizada nas fileiras; agora compara-se com uma escola atual, com carteiras novas, quadro negro com pinceis, vestimentas dos integrantes diferenciadas. Vemos que quase nada mudou em relação ao ensino; o mesmo acontece com a educação, de modo que tudo muda, tudo evolui, mas a educação tristemente continua no seu percalço linear, onde os avanços são lentos para uma necessidade de que a sociedade precisa.

Nota-se que esse marco histórico não problematiza apenas o professor, mas outras pessoas que fazem parte do processo de ensino aprendizagem, que em consequência afeta o professor, pois sofre tanto pelos seus fracassos quanto pelos fracassos de outras pessoas.

Dentro dessa esfera de conhecimento, Hengemühle (2017), colabora explicando que:

> *Este é o outro problema dos educadores. Ou seja, a ciência avançou, os contextos mudaram, mas as práticas pedagógicas continuam presas ao chamado cartesianismo, no qual um mantém a informação, passando-a para outro que a memoriza e repete. Na educação familiar os pais ainda estão presos a esse modelo e, muitas vezes, exigem que o ambiente da educação formal continue a reproduzir esse modelo. Nas universidades, embora os discursos estejam bem avançados em relação às novas tendências pedagógicas, na prática, se reproduzem os modelos anteriores (HENGEMÜHLE, 2017, p. 19).*

O que torna preocupante é o ciclo que persiste em continuar nas práticas em sala de aula, pois se as intuições não buscarem rapidamente a mudança explícita nas suas ministrações de aulas, terão os próximos professores formados levando as práticas aprendidas em faculdades e universidades para seu exercício de sua função, ou seja, o modelo aprendido em sua formação. Esse congelamento de prática afeta também outras áreas profissionais, mas os licenciados sofrem mais com isso, pois é o que mais envolve as formações e ensino das práticas e metodologias de modo geral.

O desafio jamais vai desaparecer, até mesmo porque é o que dar ânimo de continuar o progresso na busca de melhorias. Compreende-se que os docentes da atualidade e os que estão sendo moldados nas instituições, apesar da resistência em mudar sua técnica de ensinar, necessitam aprender a se desprender da prática pedagógica que não está sendo correspondida em sala de aula, e assim requisitar modelos diferenciados para que possam quebrar esses paradigmas e, consequentemente, produzir e proporcionar melhorias contínuas para a educação.

Como dito, não necessariamente essa competência de preparação do professor seja responsabilidade somente dele, mas precisa-se repensar delicadamente, pois segundo Perrenoud (2007), que vai de encontro com as pretensões apresentada:

> *É pouco provável que o sistema educacional imponha autoritariamente aos professores em exercício o domínio dos novos instrumentos, ao passo que, em outros setores, não se abrirá mão desse domínio. Talvez isso não seja necessário: os professores que não quiserem envolver-se nisso disporão de informações cientificas e de fontes documentais cada vez mais pobres, em relação àquelas, às quais terão acesso seus colegas mais avançados (PERRENOUD, 2007, p. 131).*

Em detrimento dessa ideia, a autoridade vinda de meios superiores hierárquicos não será possível se não for empregada de maneira satisfatória. As políticas públicas que favorecem intervenções na educação podem seriamente desenvolver palestras, seminários ou estudos específicos, fazendo o professor adentrar no processo de ensino mostrando a importância que ele tem e a possibilidade de grande melhoria, de maneira que a dedicação prevaleça em suas práticas. Assim, o professor consegue avançar sem pressão, ou produções de trabalhos pobres, mas com alegria e ciente de que essa mudança mudará muitas vidas e a sociedade em geral.

Prioriza-se a busca partida do professor, pois ele pode ter esse hábito de promover soluções para uma educação melhor. É relevante ressaltar que uma das grandes problemáticas dos programas que tentam promover uma melhoria nas práticas dos professores é falha e ultrapassada, com avanços lentos possibilitando apenas ao professor se reciclar com os mesmos modelos tradicionais ou modelos que não mostram motivações nos alunos.

Trata-se de uma ideia que representa uma maneira favorável, tendo em vista que “Os professores têm poucas oportunidades de ver salas de aula libertadoras. Os programas de formação de professores são quase sempre tradicionais e as escolas que eles frequentam não estimulam

a experimentação" (FREIRE, 2000, p. 18). Esse prosseguimento persiste até hoje, onde professores fingem que ensinam e alunos fingem que aprendem, em um processo em que cada participante da educação não permite que seus olhos vejam isso e seguem o ensino de forma incapacitada a promover esperança para uma educação de qualidade e uma sociedade melhor.

Percebendo essa reflexão, é importante que o professor possa almejar incentivos aos alunos a se aplicarem ao estudo. Alguns docentes conseguem aplicar, por meio de orientação e encorajamento, e outros através do medo e da intimidação. Diante disso, os melhores professores são aqueles que fazem os alunos estudarem e se esforçarem intensamente, porque querem ser admirados como alunos. Essas ideias são para apresentar que professores devem motivar os alunos para que tenham interesse pelos estudos.

Quanto a essa visão, Barbosa e Freitas (2018) se posicionam, compreendendo que a motivação precisa estar ligada a mudanças das práticas, se caso não estiver motivando os alunos. Esses são desafios difíceis, mas que podem ser alcançados.

As escolas possuem salas de aula com alunos com suas habilidades e dificuldades diferentes, ou seja, cada aluno com sua particularidade, e uma única linha de trabalho ou método pedagógico pode não está próxima da realidade dos alunos.

Assim, pode-se dizer que é uma grande provocação para maioria dos professores, mas através dessas provocações podem superar com dedicação e estudo das mais variadas didáticas existentes para poder usar na realidade de onde está inserido. Assim, o aluno terá mais foco, mais entendimento, mais motivação, e a educação terá bons resultados.

Em relevância aos pressupostos até aqui declarados, Moraes (2004) traz em seu "reencantamento" educacional uma problemática que persiste ainda nas escolas e se torna comum no meio educacional. Profissionais licenciados demonstram incapacidade, desânimo e o mais problemático, abraçam a resignação, problema esse apresentado na psicologia e psicopedagogia.

Enfim, Moraes (2004) postula o seguinte:

> *Muitos professores ainda continuam vendo o erro como expressão da ignorância, o conhecimento cada vez mais dividido, fragmentado e o aluno como um "banco de dados". É um modelo de escola que continua oferecendo espaços quadriculados e testes de múltiplas escolhas em vez de processos interativos, construtivos e colaborativos de construção do conhecimento. Um modelo que exige memorização, repetição e cópia, que enfatiza conteúdos, resultados e produtos, esquecendo-se da riqueza e da beleza do processo e da importância do diálogo interdisciplinar e transdisciplinar (MORAES, 2004, p. 02).*

Esse discurso de que se precisa mudar os paradigmas para uma construção de novos modelos pedagógicos está muito comum nas instituições superiores, pois não conseguem desprender-se da teoria, e a prática fica isolada sem alguém para apreciá-la. Assim, nota-se que no cenário atual os programas e/ou produções cientificas, referindo-se às práticas pedagógicas, não têm quase nada de exercício na prática.

Para Almeida (2016), a teoria se torna viciante nas formações de professores, onde está cada vez mais comum a repetição de métodos aprendidos nas suas formações. É inexorável que se precisa absorver além do conteúdo. Sendo assim, cabe também às instituições cobrar em seus planejamentos que os professores universitários da instituição desenvolvam, em seus alunos licenciados e em outras áreas também, o espírito de pesquisa, onde se busca novas formas de ministrar aulas para que se sintam confortáveis em aplicar diferentes metodologias de acordo com a necessidade apresentada no ambiente escolar.

Incessantemente, nas obras de Hengemühle (2017), encontram-se inferências que mostram, de forma crucial, essa linha de raciocínio:

> *Percebemos que no atual contexto de formação de professores poucos se tem exercitado práticas pedagógicas que habilitem os futuros professores a*

> *desenvolver aulas tendo como referenciais (...). Instala-se, assim, um círculo vicioso: a formação deficitária dos professores formadores que, em consequência leva a um agir deficitário dos futuros educadores. Isso tudo agravado pela limitada prática de formação continuada entre os professores formados e que atuam nas escolas de Educação Básica. Reconstruir a qualificação e reconstrução desse processo, de acordo com nossas concepções dos atuais profissionais. Paradigmas precisam ser mudados (HENGEMÜHLE, 2017, p. 20).*

Nesse cenário, o educador se torna evidente como o elemento fundamental em todo o processo de aprendizagem, diante da responsabilidade de mediação entre o estudante e o conhecimento, contexto o qual acabam por enriquecer seus conhecimentos, tanto do aluno como do professor.

Levando em consideração o pensamento de Martins et al (2017), o cotidiano escolar deve ser um instigante ato de desconstrução, onde a tarefa do professor vai muito além de transmitir conteúdos, ele tem de desenvolver novas formas de aprendizagem para que possa enriquecer a vida dos estudantes e fazer dos mesmos sujeitos críticos.

Desprender-se do modelo único que o professor insere nos seus ensinos é na verdade abrir caminhos para inserir outras metodologias na sua aula, desde que elas estejam suprindo as expectativas dos alunos e eles estiverem animados em buscar e produzir conhecimentos.

A respeito dos professores e do pressuposto citado, Brito, Boeno e Boeno (2012) acrescentam:

> *Ao professor compete criar um ambiente desafiador ao educando, oferecer metodologias diversificadas no processo ensino- aprendizagem, proporcionar o acesso ao conhecimento científico acumulado durante a evolução do homem e a aplicação deste conhecimento durante sua vida. A escola, comprometida com a formação integral dos discentes, e o professor devem refletir sobre o uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem e suas dimensões econômica, político e socioculturais, a fim de aprimorar essa prática docente em busca da excelência (BRITO, BOENO E BOENO 2012, p. 03)*

A clareza de pensamentos remete a o quão importa o esforço e interesse do docente em tentar mudar os rumos para uma educação melhor. Seguir o manual do que se pede no planejamento não é viável, se há possibilidade de melhorar para uma efetivação no ensino. Portanto, é imprescindível diversificar as aulas, pois é através dessa diversificação que o aluno encontrará sua forma mais eficaz de aprender e de interessar-se mais e mais pelos estudos, promovendo mais ânimo na educação, o que nessa perspectiva alcançará mais qualidade no ensino.

O autor Leão Júnior (2015) mostra que:

> *No meio educacional é preciso acompanhar e, acima de tudo, estar preparado para as mudanças, logo, se rejeitar esse cenário, o impacto recairá sobre as aulas que desmotivam os alunos e formam cidadãos alheios à realidade posta. Para que isso não ocorra, há possibilidades de uso de diferentes tecnologias para inovarem a sala de aula, além de contar com um acervo diferenciado que facilite seu trabalho, existem diferentes recursos à disposição do professor (LEÃO JÚNIOR, 2015, p. 30).*

Posto isso, fica evidente a relevância de aberturas educacionais, é preciso acompanhar os avanços e garantir que a educação seja transmitida a cada um na escala, no tempo deles. Nesse caso, infere-se que o professor mais uma vez deixe de lado métodos "arcaicos" e se projete para o novo mundo, as novas tecnologias, mas que faça isso com a certeza, com precisão. Os recursos tecnológicos estão à disposição do professor e este precisa aprender a lidar com eles em sala de aula, para que assim possa acompanhar essa nova geração.

De acordo com as ideias de Ribeiro (2012), é fundamental enfatizar no trabalho educacional, no processo de ascendência para que o aprendente tenha confiança em suas próprias capacidades, e assim consiga desenvolver descobertas e explorações, motivando-se a desenvolver em si um espírito científico e crítico.

Ainda nesse embate Ribeiro (2012) clareia essa ideia, expressando que:

> *A motivação humana é algo pessoal, intrínseco, é dentro de cada um de nós que devemos buscá-la. No caso dos estudos, devemos associar nossos projetos de vida à necessidade de dedicação ao conhecimento; assim encontraremos um sentimento de desejo e paixão pelo saber que se transformará em vontade, determinação, escolha, garra e prazer em estudar (RIBEIRO, 2012, p. 10).*

Como já dito ao longo do trabalho, é indispensável que o professor tenha habilidades e conhecimentos metodológicos para que possa implementar de acordo com a realidade vivenciada do aluno, fazendo ligação de experiências com os conteúdos, assim garantirá mais proximidade do aluno e, consequentemente, mais afinidade com os estudos, proporcionando interesse em buscar o conhecimento.

Para Ribeiro (2012), a ideia do estudo é uma ferramenta indispensável para a vida profissional, acadêmica ou pessoal que deve partir do próprio aluno, pois ninguém pode motivar por ele, tendo em vista que o objetivo do professor nesse sentido é ser um espaço motivacional, ou seja, um auxiliar externo que, por estar em um meio social próximo do aluno, pode facilitar motivação do mesmo.

Os docentes procuram um esforço dentro de si para fazer o seu melhor em sala de aula, e por motivos diversos acabam se desestimulando. Sabe-se que é só através de grandes barreiras enfrentadas que se alcança uma solução mais viável e qualidade na educação.

Retratando a ideia da motivação, Ribeiro (2012) nos ensina que:

> *Sem a motivação não nos mobilizamos para o sucesso. Um dos problemas é que algumas pessoas se propõem metas que não estão de acordo com suas possibilidades, aptidões ou interesses. Outra coisa que ocorre muito é a pessoa não se propor meta alguma. Os chamados "quase sucessos" estão associados a um conceito ou desculpa de que "fiz o meu melhor". Caso façamos o nosso melhor e o sucesso não apareça, paciência. O que vemos comumente é que o conceito de estar fazendo o melhor, na maioria das vezes, cria uma barreira mental que vai se tornando uma "forma de ser e de se ver", impedindo a pessoa de conhecer seu verdadeiro potencial por não tentar transpô-la, contentando-se com as capacidades presentes e evitando metas para mais além (RIBEIRO, 2012, p.11).*

Não são as didáticas, práticas pedagógicas ou tendências concretizadas que darão a solução para uma educação de qualidade, é preciso ousadia para se desprender desse modelo solitário, é necessário abrir espaços para outras práticas,

outras formas de ministra aulas, assim será de grande valia usar de acordo com a necessidade que a sala de aula apresenta.

Os problemas de concretizações metodológicas é algo que preocupa estudiosos da educação, e nesse quesito Coutinho (2007) nos deixa preocupados com os problemas metodológicos educacionais, acrescentando:

> *[...] a concretização de novas metodologias tem encontrado dificuldades para se manter, haja vista muitos professores sentir dificuldades em trabalhar com projetos, ou outras metodologias alternativas, por estarem acostumados a fazer uso de metodologias tradicionais, tais como leituras sem posicionamento crítico, sem contextualizá-las, aulas expositivas sem a participação ativa dos alunos (COUTINHO, 2007, p. 20).*

Diante dessas indagações e dos desafios passado até essa etapa da pesquisa, promover-se-á agora possíveis soluções. Deseja-se que ninguém seja egoísta para usar apenas as próprias práticas, mas que possam apresentar para outros profissionais da educação, em específico, e pensarem de uma maneira geral, pois onde um lugar avança consequentemente sua volta cresce junto, é dessa maneira que o próximo capítulo vai promover.

DIDÁTICAS E SEUS IDEAIS

Não existem regras metodológicas universais que devam sempre ser usadas pelos cientistas. Desprendendo-se do fator científico natural para um científico educacional, vemos a validez que emprega essa ideia, pois não existe um modelo único e salvador de todos os problemas relacionados às didáticas e/ou práticas pedagógicas. Se caso prevalecesse a existência desse "super" modelo, teríamos facilidade para criar uma educação de qualidade, faríamos então uma troca de técnicas, substituindo por esse modelo.

É sabido garantir que não resolveria o problema geral da educação, porque o desafio encontrado nas escolas não é por falta de uma modelo, mas de um entendimento de qual modelo a sala de aula apresenta. Tomando como base essa afirmação, "é necessário ensinar não mais a opor o universal às práticas, mas a unir concentricamente as práticas – familiares, regionais, nacionais europeias – e a integrá-las no universo concreto da prática terrestre" (MORIN, 2006, p. 77). Todavia, não há necessidade de favorecer um modelo, ou inibir outro, o que precisa é atentar-se para a precisão de compreender veementemente que todas as salas de aulas têm

sua maneira específica de aprender com mais facilidade, pois são repletas de culturas, crenças e experiências diferenciadas, onde apresentam seus pontos positivos, como suas virtudes e negativos, como suas ignorâncias, que em entendimento do professor facilitará usar o modelo mais ideal possível em uma necessidade.

Praticando essa ideia, Bertrand (2013) diz:

> *Os professores devem empenhar-se nos processos democráticos, isto é, partilhar o poder com estudantes com a finalidade de repor em questão a socialização dos estudantes. Quanto mais os professores partilham este poder, mais os estudantes participam e dessocializam, isto é, repõem em questão as experiências e comportamentos sociais que lhes estruturam a vida cotidiana como racismo e a vida escolar (BERTRAND, 2013, p.165).*

Mais uma vez é apresentada a relevância de aprimorar essa técnica que envolve a experiência do aluno na sala de aula, não só para trabalhar a socialização dos estudantes, mas para a produção do próprio conteúdo, pois só quando se consegue unir o conteúdo com as experiências do aluno se conquista mais interessados nos debates, nas pesquisas e na evolução do conhecimento.

Muitas vezes, o professor fica preso por não ter contato diretamente com o aluno e não saber como progredir em suas

aulas. Idealiza-se que o melhor meio de se chegar a uma metodologia adequada é conhecer a turma, descobrindo as suas potencialidades e dificuldades.

Observa-se então que o professor teria êxito em praticar sua técnica de acordo com a necessidade na sala de aula, de modo que os alunos aprenderiam o conteúdo de uma maneira fácil, pois é onde ele está inserido diariamente. Conclui-se que, enquanto professores utilizarem apenas seu método sem referenciar a realidade dos alunos e suas necessidades, será como vendar os olhos, desprezando o poder que uma realidade em sala pode propiciar para uma produtividade de conhecimento.

O sucesso da educação dependendo de um modelo pedagógico só será viável se compreender a realidade do aluno, entendendo suas fraquezas e potencialidades, só então abrirá caminhos, onde a passagem pelas trilhas será de grande facilidade, pois todos os espinhos e sombras já serão descobertos antes mesmo de partir ao trabalho.

É extremamente implausível ministrar uma aula com base em uma tendência pedagógica, ou seja, mesmo que meramente alguma tendência seja comprovada sua eficiência por alguma realidade em um país ou uma instituição, nada será suficiente para essa comprovação, pois não existe uma regra certa e absoluta, porque regra absoluta corresponde à eficiência em toda realidade e o que se sabe é que nenhuma

tendência pedagógica é capaz de realizar com eficiência cada lugar com suas necessidades diferentes.

Portanto, em termos de práticas, o discente precisa ver em sala de aula a contemplação de suas experiências, ou seja, aproximar o que ele traz da sua realidade para o conteúdo no ensino, assim ressignificando as informações apresentadas. A escola no seu processo geral precisa potencializar nos professores e em todo o corpo de funcionários na escola a valorização da experiência, onde sempre se faz aprender de alguma forma através do seu senso comum, que possibilita o entendimento de suas crenças, culturas etc.

Continuando o processo de aplicar soluções para os problemas relatados ao longo da pesquisa, vê-se outra técnica exposta por Hengemühle (2010):

> *O desafio está em provocar o estudante, de forma interessada e motivadora, do senso comum da realidade em que se encontra, ao contato dos conteúdos do senso teórico, para que tenha novas compreensões e seja capaz de construir novos conteúdos teóricos (HENGEMÜHLE, 2010, p. 34).*

Até mesmo aqueles professores que insistem em não desprender-se de um modelo pedagógico podem aprimorar e/ou modificar alguns detalhes, pois a defesa consistente de sua técnica, muitas vezes, é preocupante, pois em nenhuma forma acredita que outro método pode substituir sua prática,

mas como afirmado, não precisa necessariamente mudar de técnicas, se caso for um professor que admira e aplica em sala de aula apenas uma técnica, pode-se trilhar outros caminhos.

Nessa conjuntura, Hengemühle (2017):

> *Mesmo quando uma sequência didática se desenvolve de acordo com um roteiro bem preciso, há espaço para ajustes, remanejo no meio do trajeto, em função de acontecimentos parcialmente imprevisíveis, sobretudo as atitudes e as condutas dos alunos, que manifestam seu interesse, sua compreensão, mas também suas resistências ou suas dificuldades para seguir o ritmo ou assimilar o conteúdo (HENGEMÜHLE, 2017, p. 89).*

Esse pensamento não se isola, ele prolifera em outras luzes referenciais. Admite-se essa importância que o professor deve exercer em sala de aula. Conforme Freire (2000), "[...] no ensino ou em qualquer outro lugar, examina até mesmo sua própria prática, não se aceitando como pronto e acabado, reinventando-se à medida que reinventa a sociedade" (FREIRE, 2000 p.65). Torna-se benéfico ter liberdade e consciência para aceitar ser modificado, desde que promova bons resultados.

Saber sobre a interatividade como um fator importante para o professor é cogitar que o processo formativo se processa não individualizado, mas coletivamente, em que os

alunos juntamente com o professor trocam suas experiências de vida. Isso mostra, para o docente, o desafio de compreender os processos de ensino e de aprendizagem e de saber trabalhar com a turma para compreender essas implicações, podendo observar os pontos negativos, para promover melhorias, e os pontos positivos para potencializar ainda mais. Assim, esses elementos relacionais ajudam não apenas a transmissão do conteúdo, mas adquirir ideia e fortalecer os valores e princípios, pois é também um dos motivos para o fracasso na sociedade de pessoas ignorantes que não aderem a esse pensamento.

As formações profissionais que corroboram com o aperfeiçoamento de trabalhar e melhorar o ensino não desvinculam o processo global, ou seja, na sua amplitude. Pois dificilmente conseguirá trabalhar os pequenos sem entender os grandes; em outras palavras, não entenderá os sintomas se não entender o causador.

Sobre umas das colaboradoras para a formação de professor, Soares (2010) explica que esse processo exige muito do professor, em outras palavras:

> *Formação é um fenômeno complexo sobre o qual existe pouco consenso no que concerne tanto às teorias quanto às dimensões mais relevantes para sua análise. a formação não deve ser confundida com outros conceitos, como educação, ensino, treino etc.,*

> *pois envolve, necessariamente, uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global (SOARES, 2010, p. 30).*

É indiscutível que a formação seja um fenômeno complexo, ainda mais quando o assunto norteia consenso acerca de tantas teorias e dimensões. A verdade é que a formação do professor implica múltiplas facetas, esta precisa abarcar a sua nova trajetória e saber que isso implicará em novos caminhos.

Ainda acerca da formação profissional do professor, Soares (2010) reflete mencionando a sua ideia, dizendo que:

> *A formação profissional do professor implica concebê-lo como ator/autor da sua trajetória de vida e emergente da teia econômica, social e cultural em que está inserido e como profissional que busca a formação, reconhece suas necessidades e as do contexto em que atua, se compromete reflexivamente na transformação das práticas e na afirmação da profissionalidade docente (SOARES, 2010, p. 32).*

Nota-se que, no cenário atual, a respeito da formação de professores, as instituições, como responsáveis, pouco tem exercitado as práticas pedagógicas, pois é através delas que se habilitam os professores a desenvolverem aulas que impactam e potencializam os alunos. Mas é visto que se instala uma formação deficitária para os futuros professores

que, em consequência, repassam todo o seu ensinamento adiante, provocando um acúmulo de profissionais limitados quanto às suas práticas. A Educação Básica precisa de uma reconstrução e qualificação, para que esse paradigma vicioso seja mudado.

Para que separar sílabas? Para que aprender a história da "guerra dos canudos"? Assim são os questionamentos na educação atualmente, assuntos esses que não mostram a utilidade para os alunos. Idealiza-se que tudo o que se ensina na escola precisa ser útil. As técnicas que orientam uma aula precisam provocar o desejo de aprender nos alunos, fazendo os conteúdos se unirem com a realidade e possibilitar os educandos a usarem esses conhecimentos para a sua vida, reinventando, da melhor maneira, ou seja, dando significados.

Exemplificando metaforicamente, um professor que trabalha na educação do campo precisa de meios que atendam os interesse e conhecimentos da realidade do local onde está inserido. Assim, em uma aula de matemática, ele pode fazer uma pescaria com peixe de brinquedo em uma grande caixa, assim os alunos pegam os peixes com uma varinha e linha, que contém algumas perguntas, assim o interesse será maior em participar e assim existirá uma dedicação maior. Portanto, a pescaria é uma das práticas

vivenciadas no campo; sabendo trabalhar essa realidade, provoca-se mais atenção, e o ensino cresce na sala de aula.

Para que não seja apenas espelho da formação, precisa-se exercitar sempre as metodologias antigas e as novas, para que possam direcionar o foco e garantir uma educação de qualidade, assim os conteúdos devem ter um aval de ressignificação para engrandecer o processo de ensino aprendizagem.

Para proporcionar uma aula diferenciada, é preciso seguir alguns passos e ideias fundamentais. Seguindo essa visão, Hengemühle (2014) informa que:

> *Para dinamizar a prática pedagógica, alguns passos são fundamentais. Inicialmente, provocar no aluno o desejo de aprender através da apresentação do (s) problemas (s), a sua discussão, ainda sem a apresentação dos fundamentos teóricos é apresentado como luz para a compreensão e/ou solução do (s) problema (s) iniciai (s). Por último, são trazidos novos problemas para os quais o aluno é convidado a encontrar ou a reconstruir soluções, a propósito dos quais ele é solicitado a argumentar, e isso fundamentado nas teorias assimiladas e aplicando-as, ou, inclusive, descobrindo e aplicando teorias novas (HENGEMÜHLE, 2014, p. 196).*

Mencionando a quebra do paradigma antigo, nota-se que foi pouco exercitado na educação a respeito dessa prática,

onde não se procura através da necessidade de uma sala de aula promover técnicas de ensino que favoreçam um melhor aprendizado. A priori, é relevante frisar que a formação inicial e continuada dos professores juntamente com o modelo educacional, a gestão e a organização das instituições precisam ser revistas. Primeiramente, precisam ser mudadas as instituições, de modo que elas possam atentar para a necessidade de desenvolver técnicas que enfatizam a importância de trabalhar metodologias diferentes em sala de aula, salientando a indispensabilidade do grau de necessidade dos alunos, no que concernem suas vivências.

Portanto, essa capacitação favorecerá um novo modelo educacional. "É preciso ajudar os professores a encontrar caminhos para ressignificar os conteúdos teóricos na vida dos estudantes" (HENGUEMÜHLER, 2014, p. 74), não só pelo fator de mostrar significados na vida deles através dos conteúdos, mas para que possam levar o conhecimento através da realidade de onde os alunos estão inseridos, pois fará mais significado e se terá a garantia de facilidade em absorver os conteúdos.

Portanto, a função da ressignificação é unir a teoria à prática, ascendendo o conhecimento dos estudantes. Confirma-se que a junção da teoria e prática, frisando a realidade do aluno, provocará neles a motivação e o desejo pelo o estudo. Teoria e prática, por muitas vezes, andam

separadamente, dispensando e prejudicando o ensino, mas precisa-se saber a diferença dos conteúdos empíricos e teóricos.

Nesse contexto, o autor Hengemühle (2014) vem contribuir de maneira notória o seu ideal, idealizando que:

> *[...] é preciso: ter claro, em primeiro lugar a diferença entre conteúdo empírico e teórico para que se possa, a partir do teórico explicar o empírico; ter clareza da ressignificação dos conteúdos, desde sua origem até o contexto dos alunos; avançar no exercício na inclusão das práticas pedagógicas de fatos problemáticos e curiosos que provoquem os estudantes; e por fim, exercitar metodologias e avaliações que desenvolvam a mente e habilidades reflexivas e capacitem os estudantes a ter espírito de pesquisa, visão empreendedora e competência em seu agir pessoal e profissional(HENGEMÜHLE, 2014, p. 100).*

Em prosseguimento similar, Hengemühle (2014) explica ainda que:

> *A metodologia visa a discutir os caminhos didáticos que nos levem às metas. Partimos do pressuposto de que, ao fazer algo, precisamos ter método definido. Essa definição permite desenvolver as ações com objetividade e qualidade. Não ter método leva à perda do foco, e, com isso, esvai-se a motivação e perde-se o objetivo. Isso acontece em qualquer atividade*

> *humana, e na educação não é diferente. Se queremos formar pessoas: empreendedoras, competentes e com espírito de pesquisa, sabendo que, para atingir essas metas, precisamos de conteúdos empíricos e teóricos classificados, ressignificados e problematizados, e desenvolver a mente com habilidades reflexivas, então já temos dados o bastante para pensar o método, ou seja, o caminho que nos levará a essas metas. (HENGEMÜHLE, 2014, p. 108).*

No Brasil, a facilidade de promover a educação no ensino superior inferioriza a qualidade no ensino trazendo várias consequências, principalmente no que se refere às formações licenciadas. Avaliando os ensinos em EaD e semipresenciais, nota-se muitas teorias e quase nada de prática, em contrapartida, a prática é o que mais se exige dos formandos.

Em questionamento com os formadores de profissionais docentes, como cobrar prática de qualidade se os mesmos formadores não trabalham? Esse modelo acaba descontando nas escolas de educação básica, onde o professor pede muitas pesquisas, cobra muitos estudos teóricos e sua obrigação prática fica a desejar. Então, esse ciclo vicioso se estende pelo Brasil, empobrecendo nossa educação em geral.

Em estudos e pesquisas contemporâneas, Coutinho (2007) reforça, relatando que

> *No Brasil, a formação dos profissionais da educação necessita de uma ressignificação, de construção de novos paradigmas pautadas nas exigências do seletivo mercado de trabalho, que exige profissionais com formação mais completa onde as dimensões psicossociais estejam interconectadas com as competências técnico-científicas e com habilidades, possibilitando uma ação pautada na reflexão, que por sua vez, possibilitará uma ação renovadora, tendo por premissa a iniciativa e a criticidade, culminando novamente em reflexão, atividade esta que deve ser uma constante. (COUTINHO, 2007, p. 31).*

As instituições precisam, através dos docentes, fornecer práticas pedagógicas em quantidade para que possam contribuir para a realidade dos futuros professores, onde estiverem exercendo a sua função. Todavia, a formação inicial e continuada, para se processar, deve, através dos resultados das pesquisas realizadas na graduação, realizar uma análise promovendo sempre melhorias. Assim, essa ideia auxiliará os professores da "educação básica", a partir dos obstáculos encontrados nas pesquisas, promovendo a facilidade de ampliar suas técnicas pedagógicas e correspondendo à realidade do aluno onde está inserido.

Esse distanciamento encontrado entre teoria e prática, além de averiguar a falta de credibilidade nas instituições, provoca problemas nas práticas dos futuros docentes, pois irão exercer suas atividades de acordo com os aprendizados

vividos nas universidades por meio dos professores, e os alunos da educação básica sofrerão pela falta de capacidade dos professores em desenvolver um trabalho de qualidade.

Ainda conforme a prática pedagógica, Coutinho (2007) diz que é na prática pedagógica que:

> *[...] as respostas aos problemas começam a ser elaboradas, pois o professor aprende a partir da análise e da interpretação dos conflitos surgidos no desenvolvimento das atividades cotidianas da ação docente. De modo que as necessidades dos professores, frente aos conflitos e dilemas de sua atividade de ensinar se tornam urgentes, pois o ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática experimental que é tomada como ponto de partida, de percurso e de chegada da pesquisa, entendendo-se como uma atividade cíclica que permite sempre a relação dialética que contempla o refletir para agir de forma mais consciente e que por sua vez, leva a um novo momento de reflexão (COUTINHO, 2007, p. 59-60).*

Sobre trabalhar essa filosofia de ensino na sala de aula pode-se citar uma das tendências mais similares com a ideia do anarquismo pedagógico: a tendência critico social dos conteúdos, onde a principal função é o professor ter o domínio do conteúdo, fazendo com que ministre a aula

relacionando-a com a realidade dos alunos, de modo que os discentes participem das atividades relatando suas experiências de acordo com o conteúdo apresentado.

Essa tendência pedagógica é explicada por Luckesi (1994), onde ele mostra a função da escola:

> *A principal tarefa da escola é a difusão dos conteúdos, não de conteúdos abstratos, mas vivos, concretos, indissociáveis das realidades sociais; a escola deve contribuir para eliminar a desigualdade social e tornando-a mais democrática. Sua atuação consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade (LUCKESI, 1994, p.69).*

Em outras palavras, Luckesi (1994) assevera ainda que:

> *[...] Os conteúdos são conhecimentos culturais universais incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face ás realidades sociais [...]; o aluno deve ter acesso aos conteúdos e ligá-los às experiências concretas - a continuidade, mas também lhe proporcionando elementos de análise crítica que ajudem a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante – é a ruptura (LUCKESI, 1994, p. 79).*

É nessa perspectiva que é ressaltado o aperfeiçoamento dos conteúdos, objetivando privilegiar a aquisição do saber, e que esse saber seja relacionado às realidades da sociedade. Contudo, é preciso que os métodos favoreçam e correspondam à junção do conteúdo com a realidade e interesse do discente, e que estes possam compreender nos conteúdos a significação para as suas realidades.

Não basta que o conhecimento seja transposto apenas com os conteúdos isolados, mas que trilhem a significação humana e social, ou seja, tracem exemplos da realidade da comunidade ou até mesmo das experiências contidas na sala de aula. À vista disso, sabe-se que o conteúdo é de suma importância, e o professor é o responsável para avaliar e estabelecer o melhor feitio de ensinar.

Na relação professor e aluno, a fórmula de quem seja o mensageiro de conteúdos e o receptor não está permanente, pois cada uma pode alternar. Por conseguinte, o conhecimento tem a base da reciprocidade, ou seja, o aluno pode ser o mensageiro e o professor o receptor, basta que o professor use a criatividade para promover didáticas diferenciadas para que possa alcançar os objetivos em relação à aprendizagem.

Em vista disso, Coutinho (2007) expõe que:

> *O processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para*

> *desenvolver profissionais reflexivos, inventivos e investigadores. Nesta linha, o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e à docência (COUTINHO, 2007, p. 89).*

Em todo processo é preciso compreender a necessidade de aprender os saberes, pois é através dele que o conhecimento teórico pode contribuir com a prática. "Sobretudo se forem mobilizados em decorrência dos problemas que a pratica apresenta, entendendo, assim, a dependência em relação à prática, pois à teoria, pressupõe intima vinculação com ela" (PIMENTA 2017, p. 86). É nessa concepção que os diagnósticos, tanto da prática quanto da teoria, devem ser estudados para cooperar com a qualidade do ensino.

O professor na sala de aula não deve se preocupar apenas com o conteúdo, ler livros e mais livros, mas priorizar a compreensão da realidade de seus alunos, pois está aí o marco principal de uma relação professor aluno. Em vista disso, o professor terá mais desenvoltura para aderir métodos que garantam a participação mais efetiva dos alunos.

Formar professores que priorizam a compreensão da realidade se torna difícil e, muitas vezes, distante, mas destaca-se a necessidade de entender esse processo de

formação e informação que, alocada aos saberes pedagógicos, precisa ser levada em conta.

Nessa prerrogativa, Pimenta (2017) faz a seguinte alusão:

> *Em nosso entendimento, nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógico (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberem didáticos (que trata da articulação da teoria da educação e da teoria do ensino para ensinar situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes dirigem às situações de ensinar e com eles dialogam, revendo-se, relacionando-se, direcionando-se, ampliando-se e criando. No entanto, também contribuem para revê-las, direcioná-las e transformá-las (PIMENTA, 2017, p.60).*

É frisado o quão amplo e relevante é entender o processo de ensinar, pois na construção da identidade do professor desenvolve-se primeiramente os saberes mencionados como verdades e só depois se constrói o entendimento de que tudo pode e deve ser alterado de acordo com a necessidade e dependência da realidade de onde está inserindo algum conteúdo.

Nenhum método deve ser constante (a não ser aquele que esteja produzindo interesse, absorção de conteúdos e espírito de pesquisa nos alunos), exceto o anarquismo pedagógico, pois já adquire em sua essência a ausência do uso de uma só didática ou prática pedagógica.

É través dessa visão que "a profissão do professor emerge em dado contexto e momento histórico, tomando contornos conforme necessidades apresentadas pela sociedade, e constrói-se com base nos significados sociais que lhes são dados". Consequentemente, desenvolve-se no aluno a busca e interesse pelos estudos, garantindo assim um futuro melhor tanto para o professor e aluno quanto para a sociedade.

Essa busca de melhorias para a educação precisa ser contínua, assim como a formação do professor, ou seja, buscar sempre melhorar seu ensino. Dessa maneira, só a teoria ou a reflexão não basta.

Dentro dessa prerrogativa, Pimenta (2017) elucida melhor ao relatar que:

> *[...] é necessário que o professor seja capaz de tomar posições concretas para reduzir os dilemas de sua profissão, por tanto, atuar de forma eficaz, tendo em vista a formação de novas gerações com instrução, com educação, preparando-os para os desafios que o seletivo mercado de trabalho exige, é o que se espera do docente competente e comprometido com seu fazer pedagógico (PIMENTA, 2017, p. 189).*

Esse comprometimento traz à tona a importância de difundir os conteúdos não de maneira meramente abstrata, pois dificulta a absorção do ensino do professor, mas de meio real, ou seja, concreto, estabelecendo sempre a conexão conteúdo e realidade. A essa conexão os alunos dão um significado social. A realidade que o professor busca encontrar deve ser através da cultura, da comunidade, da escola, de meios que favorecem uma explicação de conteúdo.

A resposta encontrada do professor vai de acordo com o resultado encontrado pelos alunos, ou seja, é relevante o discente absorver o conteúdo e o docente analisar e ver a maneira mais eficaz de seu ensino. A partir disso, potencializar-se-á essa técnica que facilita mais o aprendizado do aluno. Essa visão geral que o professor precisa ter se torna mais preciosa por garantir uma qualidade no ensino.

É a partir dessa idealização que Giorgi (2011) conclui:

> *Portanto, é necessário resgatar a base reflexiva da atuação profissional com o objetivo de entender a forma como realmente se abordam as situações problemáticas da prática. Assim, o professor terá mais condições de compreender o contexto social no qual ocorre o processo de ensino/aprendizagem, permeado por diferentes interesses e valores bem como de examinar criticamente a natureza e o*

> *desenvolvimento da educação instalada no país (GIORGI, 2011, p. 27).*

Na nossa atualidade, os professores insistem em pensar que dar aulas é a parte principal do ensino, mas esquecem que, através de uma aula, podem organizar as situações de aprendizagem seguindo os passos pedagógicos e fazendo o remanejo que a turma precisa. A busca dessa intensa melhoria na educação precisa de adeptos para dar seguimentos.

A respeito desse pensamento, Giorgi (2011) exprime sua ideia em dizer que:

> *[...] a formação continuada continua a apresentar-se como aspecto importantíssimo a ser considerado, devendo estar intrinsecamente articulada à prática docente, de modo que os conhecimentos e as competências construídas durante a formação inicial possam ser revistos e reconstruídos ao longo da carreira, em um processo que promova o desenvolvimento profissional do professor (GIORGI, 2011, p. 35).*

Essa estruturação acadêmica que o professor deve aprimorar constantemente vai aderir a ele uma capacidade de desenvolver em sua atividade uma visão melhor sobre as práticas pedagógicas, a fim de estabelecer maneira de dar qualidade no seu ensino.

Levando em consideração a garantia da leitura dos materiais, absorção de conteúdos para ministrar as aulas e recursos didáticos, não basta o professor frisar somente nele e ensinar como se estivesse de frente para uma parede. É preciso que haja uma participação do aluno e professor, e para isso o professor, além de estudar o conteúdo, precisa estar atento à necessidade e ao interesse da turma para que possa aderir meios diferenciados para obter a atenção e participação de todos.

Para tal, o professor não deve contentar os alunos com facilidades, atividades que não exijam muito do aluno, pois na educação básica, mais precisamente na educação infantil e fundamental menor, os alunos gostam de desafios.

E em função disso, Piaget (1973) nos apresenta que:

> *Trabalhar ou brincar segundo melhor lhes aprouver. Mas é evidente que o educador continua indispensável, a título de animador, para criar as situações e armar os dispositivos iniciais capazes de suscitar problemas úteis à criança, e para organizar, em seguida, contraexemplos que levem à reflexão e obriguem ao controle das situações demasiado apressadas: o que se deseja é que o professor deixe de ser um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas (PIAGET, 1973, p. 18).*

Ainda o mesmo autor mostra meios que possibilitarão essa melhoria, quando faz a seguinte assertiva:

> *As melhores aulas continuarão sendo letra morta se não se apoiarem sobre a própria experiência, assim como a inteligência das leis da física é impossível sem a manipulação de um material concreto. Quanto à experiência da solidariedade, é necessário que a criança a refaça por si mesma, pois as experiências dos outros – no terreno espiritual ainda mais que no terreno material – nunca instruíram ninguém e, por uma fatalidade da natureza humana, cada nova geração é convocada a reaprender o que os outros já tinham descoberto por conta própria (PIAGET, 1998, p. 66).*

Em visão disso, a educação que se espera do futuro, referente à formação e ao aprimoramento da didática vai constatar preocupação por meios dos problemas mais presentes nas escolas. Pois criar metodologias em que o estudante aprenda fórmulas, leis e conceitos não para repetir, mas para capacitar, refletir sobre o evento, argumentar, construir compreensões ou soluções para a problemática que o provocam está distante de uma realidade que se espera.

No atual cenário dinâmico apresentado dos alunos, jamais haverá uma qualidade no ensino se a maneira pedagógica for estática. Contudo, o professor precisa mudar dessa forma

estática para a dinamizada, concebendo o interesse e a necessidade da sala de aula.

Planejar um trabalho com essa intensidade e dinamismo nunca foi um erro, haja vista que ele pode estar com espaços para ser modificado, dando liberdade para o docente trabalhar da melhor maneira possível. Em continuidade com essa ideia, Perrenoud (1999) constrói saídas para um caminho esperançoso, quando questiona: o conhecimento é considerado como?

> *[...] ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a trabalhar regularmente com situações-problema, a criar ou utilizar outros meios de ensino, a negociar e conduzir projetos com seus alunos, a adotar um planejamento flexível e indicativo, a improvisar, a implementar e explicitar um novo contrato didático, a praticar uma avaliação formadora, em uma situação de trabalho, a alcançar uma compartimentação disciplinar menor (PERRENOUD, 1999, p. 17).*

"Ensinar é fazer aprender, e sem a sua finalidade de aprendizagem o ensino não existe. Porém, este fazer aprender, se dá pela comunicação e pela aplicação, o professor é o profissional da aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula" (PERRENOUD, 2000, p. 260). É nessa

ideia que se pretende construir meios que possam contribuir para o sucesso da educação.

Trabalhar com a ideia de práticas e tendências pedagógica é um desafio que é enfrentado diariamente, pois cada professor tem sua maneira de ensinar e, muitas vezes, maneira essa única, insubstituível. Assim, não se pretende lançar um método inovador linear, mas que possa entender e saber usar outras didáticas e práticas, para aplicar sempre quando apresentar uma necessidade. Conclui-se que" [...] Todas as tendências e didáticas possuem suas limitações e a única regra que sobrevive é o vale-tudo", ou seja, todos os meios são válidos, desde que garantam o aprendizado dos alunos despertando o interesse e a busca por conhecimento.

Levando em consideração o pensamento de Brighenti, Biavatti e Souza (2015), o processo educativo deve ser orientado por metodologias que permitam alcançar os objetivos do ensino-aprendizagem, por isso se mostra necessário modificar as práticas tradicionais de ensino e os docentes devem aprimorar constantemente seus saberes.

São muitas as discussões acerca da educação, do que ensinar e de como ensinar, essas discussões se intensificam a cada dia e isso demostra o anseio pela qualidade de ensino, o professor deve buscar todos os meios possíveis para fazer com que os alunos aprendam.

Barcelos (2018) acredita que a didática é muito importante para que se possa ensinar e aprender, pois ensinar não deve ser visto como algo mecânico, mas sim algo que se planeja e que se modifica conforme as necessidades.

O saber não é estático; ele se transforma e o professor deve estar atento a essas transformações, deve-se pensar os meios que permitem que a aprendizagem seja realmente alcançada, e esse meios, quando pensados e planejados, devem ser utilizados para que possa elevar o potencial de cada aluno.

Lucindo Junior e Câmara (2015) salientam que os educadores bem sucedidos e com credibilidade são aqueles que contribuem para que os alunos se sintam motivados e queiram aprender cada dia mais, e isso se faz com a metodologia adequada, com o respeito às individualidades de cada um.

Portanto, a educação é um ato constante de transformação e a busca por meios que possam fazer com que os alunos aprendam. Assim, o professor deve agir em busca de desenvolver o potencial de todos os alunos, independente de suas dificuldades, essa sua ação é capaz de modificar a sociedade em que se insere.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os resultados dos questionários feitos para os professores e coordenadores de escolas da rede pública municipal de ensino da cidade de Coroatá-MA, com o Intuito de interpretar e compreender esses dados coletados, ampliando assim fontes e fundamentações para proporcionar melhor a visibilidade e simplificar o entendimento do assunto abordado sobre práticas pedagógicas. A maioria dos dados coletados são apresentados por meio de tabelas.

PANORAMA GERAL

Ser criativo, mudar constantemente suas práticas pedagógicas, fazer avaliações diferenciadas, levar trabalhos para casa, fazer planos de aula plausíveis, observar as especificidades de cada aluno, fazer visitas domiciliares, organizar projetos da sala de aula e da escola, estar presentes nos eventos, tudo isso que acontece em uma escola torna difícil o trabalho do professor, pois atender toda essa demanda torna inviável a qualidade no ensino e, principalmente, prejudica sua vida pessoal, trazendo prejuízos também para a educação de modo geral.

Cobrar do professor é justo desde que ele tenha estruturas suficientes para fazer trabalhos de qualidade, como acompanhamento e participação dos profissionais das escolas e da família, recursos, ambiente favorável, capacitações continuadas, o próprio professor ser mais pesquisador e compreender mais sobre as práticas pedagógicas.

Sobre esse postulado, Santos (2015) faz a seguinte assertiva:

> *Considerando que o trabalho docente é um trabalho de interações humanas, há de se garantir ao professor determinadas condições, tais como: carga horária favorável ao exercício da docência, sem que ele necessite apelar para duplos ou triplos contratos de trabalho; salas de aula que não tenham um número excedente de alunos; e instalações confortáveis da escola. Se simples questões como "as aqui" apresentadas forem negligenciadas, as interações humanas poderão estar comprometidas e, consequentemente, o processo ensino-aprendizagem também. (SANTOS, 2015, p. 05).*

Esse processo para uma qualidade no ensino requer dedicação como qualquer outro trabalho, mas é preciso que o esforço individual do professor possa estar priorizado, dedicando-se e buscando alternativas para uma prática mais

acessível em sala de aula, onde possa atender os alunos mesmo tendo as suas especificidades e limitações.

Na perspectiva de Faria (2004):

> *A mudança de paradigma requer um exercício muito intenso por parte da escola para repensar a dimensão da 'distribuição do espaço e do tempo' necessários às transformações e por parte do professor, refletindo sobre sua prática, porque ela representa o abrir mão da "certeza" do que se está propondo naquele momento e, acima de tudo, da crença de que o professor deve conhecer tudo como o grande mestre, o sábio. Desta visão, passamos para um professor consciente do seu papel de mediador no processo de construção do conhecimento do aluno [...] (FARIA, 2004, p. 59).*

O novo cenário educacional que se apresenta exige dos educadores o desenvolvimento de preparação e habilidades baseadas na criatividade e inovação, buscando fazer com que as práticas pedagógicas não venham a reproduzir a metodologia da educação tradicional apenas, mas que utilize todos os meios necessários para uma escolarização mais adequada.

Nesse contexto, observa-se, ainda, que o conhecimento escolar, entre outros, deve ser útil para a vida, ajudando os estudantes a viver melhor, capacitando-os a resolver problemas da sua realidade, serem criativos, céticos, desenvolvendo espírito de pesquisa, seres éticos, morais,

capazes de conviver com as diferenças que temos na nossa sociedade. Em contrapartida, entre as aspirações idealizadas e a prática desenvolvida na educação, é sabido que hoje tem-se muitas aspirações para construir meios que possam ajudar os professores e as instituições educacionais a aproximarem-se de uma educação de qualidade, fazendo assim uma sociedade melhor.

Na contemporaneidade, é possível perceber que as práticas pedagógicas se configuram na mediação do professor com os outros, oferecendo as mesmas em um determinado espaço. A pedagogia caminha entre culturas, subjetividades, entre sujeitos e práticas, caminha na escola, mas antecede a mesma. As práticas pedagógicas são planejadas e têm a sua intencionalidade na aprendizagem do aluno, por isso o professor deve estar sempre em busca de conhecimento e de aperfeiçoamentos, pois sua práxis precisa ser voltada para a transformação, e isso não acontece apenas através de teorias, mas através do agir. Nesse cenário, mostra-se de grande importância averiguar a formação dos professores, tanto a inicial quanto a continuada e os reflexos que estas têm sobre a atuação docente, observar os desafios que enfrentam em sua prática e como isso pode ser enfrentado.

ANÁLISE DOS COORDENADORES

A atividade da coordenação pedagógica vem crescendo a cada dia em importância diante do cenário da educação, a cada dia esses profissionais assumem mais atribuições e diante das mesmas cresce a responsabilidade de fazer um trabalho em excelência e de contribuir para melhoria da qualidade educacional do país.

O coordenador pedagógico é um profissional que integra e dinamiza a equipe que compõe uma escola, e ele deve estar atento a tudo que acontece no espaço em que atua, estar em constante contato com gestores e professores, buscando ajudar os mesmos a sanar qualquer dificuldade que possam encontrar, assim como ajudar a inovar em suas práticas visando sempre uma melhor aprendizagem dos aunos. Dessa forma, é preciso apontar a relevância das práticas pedagógicas em sala de aula para aprendizagem do aluno, sabendo que na atualidade é preciso ir mais além do que o tradiconalismo e buscar aulas que provoquem o emocional dos alunos, que possam motivá-los.

Assim, o coordenador pedagógico deve estar atento para trabalhar com o professor na realização de atividades que venham despertar o interesse do aluno, que possam agir sobre o seu lado emocional, que ofereçam várias possibilidades de aprendizagem, de modo que o aluno se envolva naquilo que está acontecendo em sala de aula, e o

professor possa colher cada vez resultados positivos. Destarte, este capítulo versa por destacar a concepção dos coordenadores pedagógicos acerca das práticas pedagógicas, ressaltando sua compreensão das mesmas, seu conhecimento e capacidade de ajudar os professores com as mesmas, observando dificuldades e desafios que enxergam em relação ao assunto. Assim, a primeira questão que foi apresentada aos coordenadores pedagógicos quis saber qual o nível de entendimento dos mesmos sobre as práticas pedagógicas. Todos os coordenadores ressaltaram que possuem um conhecimento regular acerca das mesmas. Giorgi (2011) ressalta a necessidade de compreensão das práticas pedagógicas, de seu entendimento e da busca por aperfeiçoamento como sendo um ponto prepoderante para que haja um ensino de qualidade. O conhecimento das práticas pedagógicas e seu entendimento mostram-se como caminho para que haja modificações necessárias em sala de aula, é preciso que os membros da escola construam saberes sobre as práticas pedagógicas que possam beneficiar a todos que estão envolvidos nesse âmbito, à medida que melhora o trabalho do professor e potencializa a aprendizagem dos alunos.

Considerando o entendimento dos professores acerca da práticas pedagógicas, questionou-se aos mesmos o que são

para eles didáticas e tendências pedagógicas. Suas respostas podem ser contempladas no quadro 1, a seguir:

Quadro 01: Entendimento sobre didática e tendências pedagógicas

Diática é como dar aula e tendências são as vários formas de organização de um ensino (CP1).	*[...] didática é a parte prática e a tendência é a parte teórica que analisa as diferentes formas de ensinar (CP2).*	*São métodos praticados e elaborados pelo professor, são os métodos por onde a educação é realizada (CP3).*
Didáticas são estratégias de dar aula e tendências são correntes teóricas de maneira de escolarizar (CP4).	*Didáticas são como o professor pode trabalhar em sala de aula, tendências são as variadas formas de dar aula (CP5).*	*Didáticas são os métodos e técnicas de ensino, as tendências pedagógicas são divididas e cada uma busca compreender a realidade de cada situação (CP6).*
Didáticas são os caminhos por onde o processo de ensino-aprendizagem são organizados e as tendências são os conceitos de como o ensino-aprendizagem é interpretado e como são determinadas a função da escola e de como essa	*A didática é a maneira como se ensina, já as tendências são os modelos dessa maneira de ensino (CP8).* *[...] ambas contribuem para a condução de um trabalho docente mais consistente, baseado nas demandas atuais [...]. As didáticas [...] têm a função*	*Didáticas são métodos e práticas que os docentes aplicam em sala de aula para melhor aprendizado dis discentes no ato de aprender (CP9).*

aprendizagem será repassada (CP7),	*primordial de indicar técnicas apropriadas ao fazer pedagógico, além de contribuir para a fundamentação de uma prática reflexiva e crítica garantindo a unidade entre a teoria e a prática. [...] as tendências servem para nortear o trabalho do professor, cabendo ao mesmo adequá-las de acordo com as necessidades de seus alunos [...]. (CP10).*	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Diante das respostas dos coordenadores pedagógicos expressas no quadro acima, é possível perceber que estes compreendem o que é didática, assim como têm compreensão do que vêm a ser as tendências pedagógicas, de modo que ressaltam que a didática é como transmitir conhecimentos, diz respeito a como ensinar, sendo que é a parte da pedagogia que orienta as atividades educativas, e as tendências pedagógicas compreendem o aporte teórico, embasamento que fundamentam modelos de ensino.

Hengemühle (2010) acredita que as didáticas postas em prática nas salas de aula, atualmente, são bastante fragéis. Mesmo a educação avançado muito nos últimos anos, os

professores tendem a ministrar aulas da mesma maneira continuamente, sem buscar inovar, assim os alunos acabam por perder o interesse nas aulas e isso prejudica seu desenvolvimento. Assim, o conhecimento desses professores fica limitado e sua atuação não atende as necessidades do alunado.

As tendências pedagógicas precisam ser melhor estudadas pelos professores, isso deve vir desde sua formação inicial e prosseguir em sua formação continuada, de modo que este possa apresentar aos seus alunos estratégias e metodologias que possam motivá-los.

É de grande relevância que haja uma compreensão no âmbito escolar das tendências pedagógicas e de didáticas de ensino. Todos os professores, assim como coordenadores de uma escola, precisam ter seu conhecimento aprimorado e buscar não apenas realizar seu trabalho, mas fazê-lo da melhor forma possível.

Assim, é relevante que os coordenadores pedagógicos tenham perfeita compreensão do que vem a ser a didática e do que são tendências pedagógicas, pois eles precisam ser um apoio aos professores em sua prática e para que possam ser este apoio é necessário conhecimento, assim podem realizar um trabalho de qualidade e ajudar a educação a cumprir o seu propósito, realmente conseguindo desenvolver potencialidades nos alunos.

Seguindo essa premissa de que é preciso haver conhecimento por parte dos coordenadores pedagógicos para colaborarem com os professores, os coordenadores pedagógicos também foram questionados acerca de seus conhecimentos para ajudar os professores em suas práticas pedagógicas, suas respostas encontram-se expressas no quadro 2:

Quadro 02: Dispõe de conhecimentos suficientes para utilizar e ajudar os professores com diferentes práticas pedagógicas

Suficientes não, mas ajudo e me esforço para atender os demais. Cada um se ajuda (CP1).	*Não, pois há muito ainda para aprender, mas com o pouco que sei tento ajudar meus professores (CP2).*	*Sim, com palestras que abordam nova didática e metodologia para uma educação (CP3).*
Tentamos fazer sempre o melhor, claro que não é 100%, mas damos o nosso melhor (CP4).	*Não, mas sempre ajudo com que posso (CP5).*	*Não o suficiente, acredito que posso somar com os mesmos (CP6).*
O professor nunca dispõe de tudo, é preciso que sempre esteja em eterna aprendizagem (CP7).	*Sempre estou buscando ajudá-los (CP8).* *Tenho buscado esse conhecimento através das formações continuadas, cursos de graduação e pós-graduação na área na*	*Na minha concepção não existem conhecimentos suficientes, temos que sempre estár buscando práticas inovadoras para auxiliar no trabalho do professor para que o mesmo desenvolva suas*

	qual tenho atuado. Mas sabemos que o conhecimento é inacabado, por isso quando preciso ajudar ao professor não tenho receio em buscar através de pesquisas ou troca de experiências com outros colegas (CP10).	*atividades de forma signficativa (CP9).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Conforme se pode observar no quadro 2, a maioria dos coordenadores pedagógicos dizem não terem conhecimentos suficientes acerca de práticas pedagógicas, é o caso dos coordenadores 1, 2, 5, 6 e 9, que assumiram não terem este conhecimento, apenas o coordenador 3 foi enfático em assumir que sim, acredita ter conhecimento suficiente de práticas pedagógicas para ajudar os professores.

Nessa perspectiva, Coutinho (2007) ressalta que existe uma defasagem na educação quando se trata do conhecimento de práticas pedagógicas, sendo na visão do autor uma situação bastante triste, de modo que os professores sentem a dificuldade de trabalhar os conteúdos em sala de aula, de encontrar uma maneira adequada de repassar conhecimentos e, muitas vezes, não encontram amparo na escola.

Dessa forma, é que se nota o fato de os coordenadores pedagógicos em sua expressiva maioria não estarem preparados para ajudarem os professores em suas práticas pedagógicas, já que eles afirmam ajudarem da maneira que podem os professres, mas que estão sempre buscando algo que possam fazer junto a esses professores. O CP10 ressaltou que tem buscado através de formação continuada obter maiores conhecimentos para que possa ajudar os professores em suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Aos coordenadores pedagógicos questionou-se, ainda, acerca das dificuldades que encontram em utilizar mais intensamente as metodologias em atividades pedagógicas:

Quadro 03: Dificuldades encontradas para utilizar mais intensamente metodologias em atividades pedagógicas

Professores comprometidos em aprender, buscar e inovar suas práticas e recursos (CP1).	*Pouco tempo, recursos e conhecimento de diferentes tendências e didática (CP2).*	*Falta de recursos, mais estudod para uma educação continuada (CP3).*
Mais cursos e formação continuada, recursos didáticos e participação dos professores e direção (CP4).	*Poucos recursos e a aceitação de novos meios por parte do professor, ele prefere usar a sua forma de ter conhecimento de outras técnicas (CP5).*	*A maior dificuldade é adequá-las* à *necessidade da turma ou cada aluno (CP6).*

Não encontro dificuldades em utilizar metodologia, as dificuldades que surgem ao longo do processo e como a metodologia utilizada alcançará os vários níveis de aprendizagem que encontramos em uma mesma sala de aula (CP7).	*A maior dificuldade é fazer com que o professor compreenda que precisa mudar sua metodologia de ensinar quando o aluno não está aprendendo, ele sempre pensa que o aluno está errado (CP8).* *[...] a resistência de alguns profissionais da educação em diversificar nas suas metodologias de ensino. Mas a maior dificuldade encontrada é a escassez de recursos pedagógicos adequados (CP10).*	*[...] é o tempo, mas o grave "x" da questão como priorizar tempo para a formação dos docentes, quando os mesmos têm dificuldade de encontrar esse tempo (CP9).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Assim, pelos apontamentos colocados pelos professores no quadro 3, fica evidenciado que os coordenadores pedagógicos defendem que as principais dificuldades encontradas para que possam ser utilizadas metodologias em atividades pedagógicas de maneira mais intensa remetem-se ao tempo dos professores para planejarem como colocar em práticas metodologias diferenciadas, assim como a falta de recursos

nas escolas para que possa haver essas metodologias diversificas.

Também foi citada nessa pergunta pelos coordenadores 8 e 10 a resistência de alguns professores em mudarem a metodologia que utilizam, pois muitas vezes insistem em trabalhar somente de uma maneira, mesmo que os alunos não estejam aprendendo, chegando até mesmo a pensarem que a culpa de não aprender é sempre do aluno, sem contestar as metodologias que utiliza.

Brito, Boeno e Boeno (2012) ressaltam que é preciso haver diferentes metodologias em sala de aula, o professor precisa diversificar suas práticas para que possa empreender um ensino significativo para os seus alunos e conseguir suprir as suas necessidades educacionais.

Nessa perspectiva, uma escola que está comprometida com a aprendizagem de seus alunos precisa estar atenta a trabalhar o conteúdo através de metodologias diversas, averiguando a quais delas os alunos melhor respondem, sempre adequando atividades a fim de proporcionar maior aprendizagem.

Os coordenadores pedagógicos, ao serem questionados sobre dificuldades para se pôr em prática ativamente metodologias em atividades pedagógicas, enfatizaram a falta de tempo dos professores, pois, imersos em sala de aula e com muitas atividades para realizarem, não encontram tempo

para se planejarem e colocarem metodologias diversificadas em prática.

Dessa forma, vem à tona diversas questões que envolvem a utilização intensa de metodologias em atividades pedagógicas, como o fato de o professor não ter tempo de capacitar-se melhor para colocar em prática essas metodologias, de receber uma formação completa e integradora, que é de grande relevância, como destaca Moraes (2007, p. 28):

> *[...] Primeiramente, é necessário criar espaços e condições para a ocorrência da auto, hetero e ecoformação, para a vivência de processos mais integrados e integradores de aprendizagem, processos que resgatem a inteireza, a autoreferencialidade e a multidimensionalidade do docente/aprendiz/formador. Isso requer processos de formação diferenciados e trabalhados a partir de metodologias transdisciplinares que levem o docente a transcender a dualidade presente no nível de realidade em que ele se encontra. Para tanto, ele necessita vivenciar processos que o levem a se reconectar consigo mesmo, com o outro e com o sagrado presente dentro de cada um de nós.*

Dessa forma, mostra-se que é preciso ter as condições para que o professor obtenha conhecimento e, através de

metodologias transdiciplinares, vivencie situações que o permitam pensar sua prática e agir sobre a mesma.

É relevante que os coordenadores pedagógicos procurem favorecer esse espaço de conhecimento para os professores, eles podem promover dentro da própria escola a formação e capacitação de professores, assim como atuar em busca de que os professores continuem aprimorando a sua formação.

Foi pedido também aos coordenadores pedagógicos que dessem sua opinião sobre o uso de várias metodologias pedagógicas e a sua contribuição para melhorar a aprendizagem do aluno, observam-se as respostas a essa questão no quadro 4:

Quadro 04: O uso de várias metodologias pedagógicas contribui para melhorar o aprendizado do aluno

Claro, pois atinge diferentes níveis de escolarização de alunos e também suas dificuldades específicas (CP1).	*Sim, pois só assim atinge mais alunos com suas especificidades (CP2).*	*Creio que sim, novos métodos sempre são essenciais para um foco do aluno (CP3).*
Pode e contribui de forma significativa, pois alcança diferentes alunos, seja até em suas peculiaridades (CP4).	*Sem dúvidas, as alterações de didáticas, metodologias chegam a todos os alunos até a quem não tem interesse por falta de afinidade de alguma disciplina (CP5).*	*Sim, tudo que buscamos é ´para melhorar o aprendizado de maneira diferente (CP6).*

Não apenas o uso de várias metodologias, mas sim o uso de metodologias que abrangem os alunos (CP7).	*Com certeza, porque se uma não deu certo o professor deve tentar outras (CP8).* *[...] dentro das salas de aula há heterogeneidade, e nem sempre a metodologia que deu certo para um determinadi alunoa dará certo para os demais, por isso cabe ao professor buscar uma nova estratpegia que melhor se adeque aos alunos que não conseguiram avançar no processo de ensino aprendizagem (CP10).*	*[...] Quando escolhemos uma metodologia devemos analisar se ela é realmente adequada para aquela faixa etária e para os alunos e a série na qual eles se encontram. [...] o professor orecisa conhecer esses alunos e suas particularidades (CP9).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Destarte, todos os coordenadores afirmaram ser relevante que o professor coloque em prática diversas metodologias de ensino, defendendo que isso melhora a aprendizagem do aluno, ressaltaram que alguns alunos se saem bem diante de uma determinada metodologia que pode não funcionar para outro aluno.

Nessa perspectiva, Brito, Boeno e Boeno (2012) ressaltaram que o professor deve criar um ambiente desafiador para o educando e lhe dar diversas possibilidades

de aprender, sendo que isso é feito através de metodologias diversificadas de ensino, que permitem ao aluno estudar o mesmo conteúdo de diversas formas e de fato aprender, o professor deve estar atento às possibilidades de aprendizagem do aluno, notar como o mesmo aprende melhor.

Dito isso, o professor deve estar comprometido com a formação integral do aluno, assim como a escola de um modo geral, os coordenadores precisam acreditar que é possível colocar em prática metodologias diversificadas e encaminhar os professores para que façam isso, havendo não só cobranças, mas incentivo e motivação. Conforme foi possível notar nas falas dos coordenadores pedagógicos, é preciso usar não só várias metodologias, mas metodologias que abranjam todos os alunos e perceber que, quando uma metodologia não der certo, é preciso utilizar outra.

Almeida (2017, p. 15) ressalta:

> *A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento - o computador pode fazer isso e o faz muito mais eficientemente do que o professor - e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno [...]*

Dessa forma, é notória a necessidade de se criar para o aluno o ambiente propício à aprendizagem, onde o professor se coloca como facilitador desse processo e, para tanto, precisa encontrar os meios adequados para que o aluno possa realmente aprender, utilizando, assim, diversas metodologias.

Junto aos coordenadores pedagógicos, também se procurou saber qual o rendimento do aluno quando professor não consegue mais motivar com sua prática pedagógica. As respostas dos mesmos a essa questão encontram-se expressas a seguir:

Quadro 05: Rendimento escolar do aluno quando o professor não consegue mais motivar com sua prática pedagógica

Desmotivado, falta de interesse, não gosta da escola e quer ir embora logo (CP1).	*Não tem rendimento e nem quer participar das atividades escolares (CP2).*	*Uma queda absurda de avanço intelectual em questão de aprendizado (CP3).*
Rendimento baixo e sem produção (CP4).	*Desmotivado e cai as notas e até o estímulo de continuar na sala de aula (CP5).*	*Baixo, o professor deve buscar constantemente motivar-se para assim conseguir passar o aluno (CP6).*
Rendimento baixo e alunos desmotivados (CP7).	*O rendimento geralmente é baixo (CP8).*	*Realmente negativo, pois é papel de professor inovar e procurar práticas que ajudam os*

	[...] Nossa profissão exige que o professor seja criativo, dinâmico, mas para isso precisa-se estar motivado e com metas e objetivos bem esclarecidos. É evidente que atividades criativas e envolventes despertam a atenção dos alunos, porém nem sempre é possível (CP10)	*alunos a progredir no ensino-aprendizagem (CP9).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Conforme expressam os coordenadores pedagógicos no quadro acima, sua opinião é a de que, quando os professores não conseguem inovar em suas práticas pedagógicas os alunos ficam desmotivados, sem estímulos para permanecer em sala de aula, como enfatiza o CP5. De acordo com o que entendem o CP4, CP6 e CP7, há um baixo rendimento do aluno.

O CP10 enfatiza que a profissão de professor exige que este seja sempre dinâmico e criativo, contudo esse profissional fica também desmotivado e sem metas e objetivos esclarecidos ele acaba por não pôr em práticas metodologias diversificadas e assim não conseguem a atenção dos alunos.

Hengemühle (2010) enfatiza a importância de uma educação diferenciada, mas averigua que os professores estão parados, sem inovação em suas aulas, o que acaba por gerar desmotivação em seus alunos. Os professores enfrentam o estresse da profissão, a indisciplina dos alunos e seu trabalho vai tornando-se cansativo, desmotivado, e assim não conseguem motivar seus alunos.

Diante de exposto acima, o que mostram os resultados expressos no último quadro é que, ao não conseguir diversificar o ensino para seus alunos, utilizando metodologias diferenciadas, compromete seu rendimento, os alunos passam a não gostar das aulas, a não quererem estar na escola.

Em seguida, discutiu-se com os coordenadores pedagógicos quais os maiores desafios para que os professores possam adequar suas metodologias de acordo com a realidade da sala de aula, os resultados apresentam-se no quadro 6:

Quadro 06: Maiores desafios para os professores adequar suas metodologias de acordo com a realidade da sala de aula

Comprometimento com o ensino, adequar suas metodologias de acordo com a realidade da sala de aula e buscar conhecer mais seus alunos (CP1).	*Muitas veses, querem apenas usar a sua metodologia, pois já faz tempo que usa e que acredita que é suficiente, pois aprendeu assim e*	*De fato é avaliar o foco dos mesmos por assunto aplicado. Por isso, novos métodos são essenciais (CP3).*

	muitos alunos aprendem assim, e já acompanhei professores váriso anos e mesmo mudando de turma e série das as mesmas práticas de sempre (CP2).	
Conseguir desafiá-los, motivá-los a descobrir novas técnicas, novos meios, muitas vezes há uma resistência por parte dos professores (CP4).	*Super lotação das salas de aula, poucos recursos e a participação da direçãoe da coordenação pedagógica (CP5).*	*Justamente é conhecer a realidade de cada turma, cada aluno (CP6).*
Salas super lotadas com alunos com vários níveis de aprendizagem (CP7).	*Acredito que um dos grandes desafios para o professor é despertar o interesse no aluno (CP8).* *[...] grande número de alunos que não dominam a leitura e a escrita, alunos indisciplinados, salas superlotadas, turmas com muitos alunos especiais (CP10).*	*[...] participação da família na vida escolar do aluno, na minha visão, a família ainda não sabe o seu papel diante desse contexto (CP9).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Considerando as respostas dadas pelos coordenadores pedagógicos, percebe-se que são muitos os desafios que os

professores enfrentam em sala de aula para que possam adequar suas metodologias em busca da aprendizagem dos alunos.

Diante do que se pode contemplar nas colocações dos professores, percebe-se que um problema em relação as metodologias de ensino postas em prática na sala de aula é o fato de que muitos professores não querem realizar adaptações, estão acostumados a atuar de uma forma e permanecem nela mesma, sem pensar nas especificidades de cada aluno, de cada turma. Como ressalta o CP2, algumas vezes, perecebe-se que o professor já utiliza uma metodologia há muito tempo, insiste na mesma e não desiste.

Existe uma resistência em muitos professores em relação a mudar, a fazer algo novo, a optar por desafios, como coloca bem o CP4, às vezes, o professor não conhece a realidade da turma, como comenta o CP6, ainda há problemas com a superlotação das salas, falta de recursos e falhas na formação dos alunos desde as séries iniciais e a necessidade de inclusão, como se pode observar nas falas dos coordenadores pedagógicos, de modo que são desafios que se impõem à prática pedagógica.

Hengemühle (2017) avalia que existem muitos desafios enfrentados pelos professores à frente de salas de aula, o que dificulta muito uma atuação que favoreça a aprendizagem dos alunos, pois lidam com a falta de recursos, de condições

para inovarem com as diferenças culturais, sociais, dentre outras e torna-se difícil desenvolver uma didática que atenda às necessidades dos alunos.

Porém, mesmo em face das dificuldades enfrentadas os professores não podem deixar de buscar o melhor para seus alunos, de inovarem, de buscar pôr em prática metodologias apropriadas de ensino que despertem o interesse dos alunos e, assim, possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem, é preciso compreender a realidade da sala de aula e agir sobre ela.

Moraes (2004) ressalta que os desafios existem, mas precisam ser superados com dedicação, de modo que os professores precisam motivar-se, primeiramente, para então motivarem seus alunos. É sem dúvidas um grande desafio aos professores, vencerem os obstáculos que se apresentam e empreender diferentes práticas pedagógicas, mas ele precisa promover ao aluno melhor entendimento e possibilidades de aprender.

Continuando a pesquisa com os coordenadores pedagógicos, buscou-se saber junto aos mesmos se formações continuadas para os professores, que são ofertadas, são suficientes e eficientes para aprenderem e entenderem diferentes práticas pedagógicas:

Quadro 07: As formações continuadas para professores ofertadas são suficientes e eficientes para aprender e entender as diferentes práticas pedagógicas

Não, mais são de grande valia para aprimorar e incentivar professores (CP1).	*Não, precisa de mais e com mais qualidades (CP2).*	*Não, mas são importantes para se atualizar e trabalhar as mesmas com os alunos (CP3).*
São meramente importantes, porém não são os suficientes, precisa de mais complementos (CP4).	*Não são suficientes, mas corroboram para melhoria das práticas pedagógicas (CP5).*	*Não, é preciso cada vez mais formações constantes cursos, etc (CP6).*
Não. O que vemos no cenário da educação são discursos lindos, mas que na prática não acontecem (CP7).	*Nossos professores precisam ter mais formações continuadas sim, mas eles podem baixar na internet (CP8).*	*As formações ainda são poucas para auxiliar os docentes em suas práticas (CP9).*
	Não são. Porque são resumidas e além disso a cada dia o processo educacional vem se modificando e surgindo novas demandas que exigem do professor que ele se recicle e busque novas metodologias para lidar com a sua clientela (CP10).	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Pelas falas dos coordenadores, percebe-se que acreditam na importância da formação continuada para os professores poderem melhor suas práticas pedagógicas, contudo, afirmam que estas não têm sido suficientes e nem eficientes para que estes possam de fato aprender a inovar em sala de aula.

Nesse cenário, o CP6 destaca a necessidade de empreenderem cada vez mais formações continuadas, e o CP7 destacou que existem muitos discursos em relação à importância da formação continuda, contudo são apenas teoria, a prática tem acontecido de forma bem diferente, com uma ausência desses cursos ou sua ineficiência.

Contudo, é evidenciada nas falas dos coordenadores pedagógicos a importância da formação continuada, pois o professor precisa estar sempre em busca de aperfeiçoar suas práticas e colaborar cada vez mais com a aprendizagem de seus alunos.

Giorgi (2011) ressalta a importância da formação continuada, sendo que ela deve estar articulada à prática docente, para que tudo que ele viu na formação inicial possa ser ressignificado, possa desenvolver melhor a sua prática e melhorar a educação, ao passo que melhora sua atuação em sala de aula.

É notório que o professor deve estar sempre se aprimorando, desenvolvendo cada vez mais a sua capacidade de contribuir da melhor maneira possível para a formação dos seus alunos, inclusive a formação continuada é que lhe permite adotar metodologias que possam ser enriquecedoras e a aprendizagem de seus alunos possa ser potencializada.

Como os coordenadores ressaltaram ao serem questionados sobre as formações continuadas, quanto a sua oferta e eficiência, essas ainda não têm atingido o público necessário e mostra-se necessário melhorar aquelas já existentes para que tenham mais qualidade.

Hengemühle (2017) ressalta que a formação continuada pode acontecer nas próprias escolas, de modo que poderiam solucionar muitos problemas no âmbito educacional, à medida que possibilitariam o professor se reciclar e se atualizar, colocando em prática novos modelos, novas práticas que tornariam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico.

Os coordendaores pedagógicos foram questionados quanto ao seu nível de entendimento sobre tendências pedagógicas, a esse questionamento, nove dos dez entrevistados disseram que seu conhecimento, entre pouco, regular e ótimo, é regular, enquanto apenas um disse que o seu conhecimento é pouco.

Almeida (2017) ressalta a necessidade de obter sermpre e cada vez mais novos conhecimentos para uma educação de qualidade. É importante que a escola de uma forma geral busque se modernizar, buscar novas formas de atuação, coordenadores pedagógicos, assim como professores precisam obter conhecimento.

Na perspectiva de saber mais sobre práticas pedagógicas, questionou-se aos coordenadores pedagógicos qual a contribuição para o aprendizado dos alunos que o professor pode exercer quanto ao entendimento sobre a aplicação das práticas pedagógicas quando houver a necessidade em sala de aula.

Desse modo, o quadro 08 traz as considerações dos coordenadores pedagógicos sobre essa questão:

Quadro 08: contribuição para o aprendizado dos alunos que o professor pode exercer quanto ao entendimento sobre a aplicação das práticas pedagógicas em sala de aula

Contribui de forma significante, pois conectar conteúdo do livro com a prática da vida do aluno torna mais vivo o aprendizado (CP1).	*Contribui de forma significativa, pois o aluno fica mais atento e aprende até os que tem alguma dificuldade, pois acaba sendo atingido pelas diferentes formas de dar aula (CP2).*	*O aluno apresenta um rendimento bem proveitoso qualitativo, bons resultados (CP3).*

Contribui de forma que para o aluno fica eternizado o conteúdo, o professor e assim constroem conhecimento e motiva os alunos a buscar e se apegar mais o ensino (CP4).	*Aprende com mais facilidade e "falando sua língua" (CP5).*	*O professor pode contribuir significativamente, pois seu papel é fundamental na aplicação destas práticas (CP6).*
O melhor possível. Porque quando o professor conhece e também reflete sempre sua prática pedagógica garante o melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (CP7).	*Todo professor deve estar preparado para exercer com qualidade uma sala de aula, levando informações e aprendendo com seus alunos (CP8).* *O professor que estiver capacitado, que possua conhecimento sobre o fazer pedagógico e que acima de tudo busque estratégias para alcançar aquele aluno com dificuldades de aprendizagem, este estará contribuindo bastante para que a educação venha a ser de qualidade (CP10).*	*O professor é um articulador fundamental na escola (CP9).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Destarte, os coordenadores pedagógicos ressaltam que, quando o professor conhece bem as práticas pedagógicas, ele contribui para a aprendizagem dos alunos, de modo que ressaltam que todo conhecimento dos professores refletem sobre sua prática pedagógica, se ele tem conhecimentos bem fundamentados ele contruibuirá melhor para a aprendizagem dos alunos.

Como o CP5 ressalta, o conhecimento do professor faz com que o aluno aprenda com mais facilidade e possibilita uma maior interação entre professor e aluno. Na fala do CP6, nota-se como o conhecimento do professor é significativo para que saiba da importância das práticas pedagógicas adotada em sala de aula. O CP10 ressalta que quanto mais capacitado esteja o professor melhores estratégias ele poderá adotar e contribuir para uma educação de qualidade.

Karnal (2016) ressalta a necessidade de conhecimento dos professores na atualidade para que melhor possam atender as necessidades de seus alunos, de modo que os novos tempos requerem que os professores se adequem cada vez mais e busquem novos conhecimentos para atuarem da melhor maneira possível.

Sem embargos, os coordenadores pedagógicos mostram que têm conhecimento da importância da capacitação dos professores, de que estes devem estar sempre em busca de

maiores conhecimentos para que possam fazer com que o aluno de fato aprenda, sendo que precisam utilizar de estratégias diversas em suas aulas visando, um ensino de qualidade e a motivação do aluno. Assim, é importante adotar variadas práticas pedagógicas e buscar aprimoramentos nas formações continuadas.

A seguir, observam-se as colocações dos professores sobre questões referentes a suas práticas pedagógicas e aprendizagem de seus alunos.

ANÁLISE DOS PROFESSORES

O processo de ensino-aprendizagem apresenta muitos desafios ao professor na atualidade, de modo que este tem de lidar com seus alunos, com as necessidades de cada um, com as especificidades de cada turma, onde é importante ressaltar ainda os problemas que envolvem a educação na atualidade, como a falta de recursos nas escolas, o problema da indisciplina de muitos alunos, ausência da família dentre outros, que interferem diretamente na atuação do professor em sala de aula.

Nesse contexto, mostra-se relevante discutir as práticas pedagógicas em sala de aula, averiguando o que os professores pensam a respeito das mesmas, as dificuldades que enfrentam no exercício da docência, a forma como compreendem a importância de diversificarem em suas aulas

através de práticas pedagógicas diferenciadas e como elas podem contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, os professores discorreram a respeito de questões como as dificuldades encontradas para modificarem as práticas pedagógicas em sala de aula, como atender as especificidades dos alunos, acerca de motivação para práticas pedagógicas diferenciadas e modelos dinâmicos de aprendizagem.

Assim, a primeira questão que se apresentou aos professores quis saber quais as principais dificuldades que encontram para modificarem suas práticas pedagógicas em sala de aula, as respostas encontram-se expressas no quadro 09, onde foram consideradas as falas mais enfáticas sobre a questão, evitando, assim, repetições:

Quadro 09: Dificuldades que encontram para modificarem suas práticas pedagógicas em sala de aula

Tempo, recursos, formação continuada e também a falta de conhecimento de novas práticas (P1)	*[...] falta de interesse dos alunos em determinados conteúdos, nesse sentido, a modificação da prática docente é quase uma necessidade constante para*	*O domínio da tecnologia e capacidade de diferentes metodologias de ensino (P5).*	*[...] atitude dos próprios professores em seu método de dá aula. Os professores têm que se adaptarem a cada dia as novas tecnologias. Deixando cada*

	foco e aprendizado do aluno (P3).		*vez mais o método tradicional em 2º plano [...] (P10).*
Recursos e a aproximação e ajuda da coordenação (P 11).	*[...] salas superlotas, falta de apoio pedagógico [...] (P16).*	*Pouca articulação entre escola e família. Defasagem do aprendizado (P.19).*	*Falta de materiais pedagógicos adequados; otimização do tempo de planejamento antecipado das aulas e percepção da satisfação de acadêmicos doravante a aplicação das aulas (P23).*

O tradicionalismo e até mesmice por parte de alguns profissionais, ditos orientadores educacionais, também a falta de apoio pedagógico (P25).	*Adequar as práticas pedagógicas as necessidades de cada aluno (P36).*	*Precisa ter como premissa a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento, onde a escola deixe de ser vista como uma obrigação a ser cumprida pelo aluno e se torne uma fonte de efetivação de conhecimento intelectual (P37).*	*Recursos e mais mini cursos por parte da prefeitura (P41).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Conforme se observa nas considerações feitas pelos professores no quadro 09, percebe-se que existem muitas dificuldades enfrentadas pelos professores para que possam modificar suas práticas pedagógicas em sala de aula. A falta de recursos é o mais citado pelos docentes, mas também colocam como empecilhos para inovarem em práticas pedagógicas a falta de tempo e o fato de muitos professores preferirem seguir o método tradicional de ensino.

Os professores também destacam a superlotação das salas de aulas, assim como a dificuldade que existe em articular as práticas pedagógicas com as necessidades individuais de cada aluno. Uma questão importante que é apontada pelos mesmos se refere à falta de conhecimento, para que possam ser postas em atividades novas práticas pedagógicas em sala de aula, e assim haja uma diversificação. Isso diz respeito à inexistência de cursos para que se obtenha esse conhecimento, assim como falhas na formação continuada.

Hengemühle (2014) destaca a relevância de se priorizar novas práticas pedagógicas no ensino, como mudar a forma de ensinar, desenvolver particularidades em suas práticas pedagógicas, proporcionando qualidade de ensino. Contudo, os professores enfrentam muitos desafios nessa empreitada e alguns, realmente, permanecem no tradicionalismo e não conseguem pôr em prática novas formas de ensinar, não encontram condições e, muitas vezes, estão desmotivados.

Existe um motivo para que os professores tenham dificuldades em tentar algo novo, pode ser a falta de recursos, de tempo, de formação adequada, apoio pedagógico, apoio da família, dentre tantas outras questões que são mencionadas pelos professores acerca das dificuldades para modificarem suas práticas pedagógicas como citam no quadro 09.

Coutinho (2007) evidencia que concretizar metodologias novas esbarra em muitas dificuldades. Os professores,

muitas vezes, despreparados, não conseguem trabalhar projetos, buscar alternativas diferenciadas, sendo que são comuns professores arraigados ao tradicionalismo.

Assim, em meios às dificuldades, como as mencionadas pelos professores no quadro 09, deixa-se de modificar as práticas pedagógicas e coloca-se em prática um ensino tradicional que não consegue envolver o aluno, que não o cativa, sem capacidade de despertar seu interesse, prejudicando seu rendimento escolar e a qualidade do ensino.

Considerando as dificuldades em modificar as práticas pedagógicas, questionou-se aos docentes essa modificação para atender as especificidades dos alunos e melhorar seu aprendizado. No quadro 10, a seguir, tem-se as principais respostas para as questões evitando repetições desnecessárias:

Quadro 10: Modificar as práticas pedagógicas em sala de aula para atender todas as especificidades dos alunos melhora no aprendizado

Sim, melhora. Visto que fornece ao discente um horizonte de oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades, bem como favorece o	*Sim, pois essa modificação prioriza a diversidade em*	*Com absoluta certeza! O público atendido corresponde a vidas distintas que são desenvolvidas de forma distinta e todas elas precisam ser atendidas suas necessidades enquanto crianças/adolescentes/humanos. São indivíduos com suas particularidades que precisam ser atendidas, suas próprias*

êxito das práticas do professor (P2).	*uma sala de aula (P4).*	*necessidades cognitivas/pessoais e a variação de práticas pedagógicas é relevante no aprendizado desses alunos (P6).*
Sim! Porque traz mais rendimento na sala de aula, chama mais atenção dos alunos e permite um espaço de interação entre o professor e os alunos [...] (P10).	*Sim, a construção de conhecimento é de suam importância entre professor e aluno. A mudança da didática em sala de aula faz com que o aluno sinta desejo de aprender os conteúdos desenvolvidos e consiga obter conhecimentos pertinentes (P14).*	*Com certeza. Porque o aluno não pode ser limitado, é papel do professor estimula-lo constantemente na construção do saber, explorando isso de diferentes formas (P17).*
Sim, pois quando modificamos o contexto das atividades, possibilitamos a fazer com que as aulas sejam mais interessantes (P24).	*Sim, quando muda-se a prática o aluno sempre motiva-se no processo aprendizagem (P32).*	*Sim, pois a adequação do ensino as necessidades dos alunos se mostra algo positivo na grande maioria dos casos aplicados (P33).*

Certamente, pois mesmo aqueles que demoram aprender algo podem aprender mais facilmente com diferentes formas do professor ensinar (P41).	*Não digo todas as necessidades, mas pelo menos parte delas ajuda bastante porque cada um tem necessidades [...] (P43).*	*Sim, principalmente quando essas práticas tendem a ser majoritariamente tradicionais (P50).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Pelas falas dos professores percebe-se que estes acreditam que modificar as práticas pedagógicas em sala de aula é algo enriquecedor, de modo que consideram que melhora a aprendizagem dos alunos. Os professores destacam que as aulas se tornam mais atraentes para os alunos, já que eles têm maior atenção por aquilo que é novo. Segundo eles, quando há mudanças no contexto, as aulas tornam-se mais interessantes. É relevante na fala dos professores que os alunos têm necessidades distintas, de modo que é relevante modificar sempre a forma de ensinar e de buscar por novas estratégias, de modo que possa atender alunos com necessidades diferenciadas, pois aquele que pode ter dificuldade de aprender com uma metodologia pode ter maior facilidade com outra.

Brito, Boeno e Boeno (2012) destacam a necessidade de os professores diversificarem suas práticas, pois através disso

há uma maior eficiência nas aulas e na forma de aprender, onde o aluno acaba por se interessar mais pelos estudos e tem, assim, maior ânimo na educação.

Como ressaltou o Professor 32, quando há mudanças na forma de ensinar, os alunos sentem-se mais estimulados a aprender, eles são motivados e, assim, tendem a se esforçar mais em busca de melhores resultados.

Em seguida, questionou-se aos professores quais os critérios utilizados para melhorar as práticas pedagógicas em sala de aula, as principais respostas encontram-se expressas no quadro a seguir, a fim de evitar repetições:

Quadro 11: Quais critérios deveriam ser usados para melhorar as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula

Informações de novas didáticas, recursos, etc... (P1).	*Diversidade no sistema de avaliação do desempenho dos alunos, uso de literatura atualizada e relevante, compreensão da importância didática (P3).*	*Oferecer formação continuada, conhecer a potencialidade do professor, incentivo á pesquisa (P5).*
Mais investimentos em educação: melhores condições de trabalho, valorização dos professores (P8).	*[...] oficinas periódicas e planejamentos [...] (P9).*	*Participação da coordenação ajudando e auxiliando (P11).*
	Que os coordenadores pedagógicos	*[...] Preparação dos professores e*

	trabalhassem mais próximos dos professores (P13)	*planejamento [...] (P16)*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando se trata de melhorar as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula, eles acreditam ser importante realizar maiores investimentos na educação, assim como melhorar as condições de trabalho dos professores, como ressalta o P8, buscando valorizar mais este profissional. Também foi destacada a necessidade de haver planejamento pedagógico, bem como formação continuada, oficinas, coisas que podem enriquecer o processo ensino-aprendizagem, de modo que se terá um professor bem mais preparado.

Hengemühle (2010) ressalta a necessidade de que os professores procurem meios de melhorar a sua prática pedagógica e que cada vez possam ministrar aulas com melhor qualidade. Suas práticas no processo ensino-aprendizagem não podem ser limitadas, e ele deve sempre buscar formas de ampliar seu conhecimento e poder fazer o diferencial em sala de aula.

Nessa perspectiva, os professores ressaltaram formas de melhorar seu desempenho em relação às práticas pedagógicas, sendo que citaram o apoio da coordenação junto ao planejamento e preparo dos professores. Após essa questão, procurou-se saber junto aos professores se as

formações continuadas ofertadas são suficientes e eficientes, para que possam aprender e entender as práticas pedagógicas. A seguir, apresentam-se as respostas que melhor respondem à questão, evitando repetições:

Quadro 12: As formações continuadas são suficientes e eficientes para que possam aprender e entender as práticas pedagógicas

Por vezes sim, mas ainda não chegou ao senso comum da necessidade real e firma a realmente oferecer novas práticas inovadoras e lúdicas (P2).	*Não, porque as mesmas são oferecidas poucas vezes e de forma mais geral e não específica (P18).*	*Nem sempre, existem formações que deixam muito a desejar (P19).*
[...] dependerá da forma como ela vai ser ministrada e também se o professor estar aberto a novos conhecimentos (P 20).	*Sim, é de suma importância o professor manter-se atualizado e bem informado já que cada dia as tendências educacionais vêm evoluindo [...] (P21).*	*As formações não são suficientes aos docentes, pois ainda não atendem todas as áreas de ensino aprendizagem. Mas as que são realizadas são bem eficientes, pois são realizadas de formas práticas (P. 23)*
[...] não são constantes e no geral não melhoram a prática docente por não ser feito um paralelo com a prática diária em sala de aula [...] (P29).	*Nem sempre, precisa melhorar ainda mais (P30).*	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Diante das considerações apresentadas no quando acima, percebe-se que a grande maioria dos professores acreditam que as formações continuadas oferecidas não são suficientes e as que existem não são, de fato, eficientes.

Nesse sentido, o P2 ressaltou a necessidade de formações continuadas que possibilitem ao professor compreender a real necessidade de transformar sua prática pedagógica e encontrar subsídios para tanto, permitindo que ele modifique suas práticas. O P23 ressalta que as formações continuadas para os docentes não são eficientes pelo fato de não atenderem todas as áreas de ensino e também não serem realizadas de forma prática.

Destarte, é evidenciado pela maioria dos professores que as formações continuadas não são capazes de atender a demanda existente e aquelas que são postas em prática não atendem as necessidades educacionais existentes, pois não conseguem serem práticas e dar ao professor o suporte de que ele necessita.

Conforme destaca Giorgi (2011), a formação continuada é um aspecto de grande relevância à prática docente, sendo que ela oferece aos professores conhecimentos e competências. Estes começam a ser construídos na formação inicial e ao longo da carreira dos professores devem ser reforçados, assim como cada vez mais fundamentados para que possam desenvolver bem o seu papel.

Assim, a busca por conhecimento não pode para, e o professor deve se aperfeiçoar-se, constantemente. Para tanto, são necessárias as formações continuadas eficientes.

A próxima questão colocada aos professores quis saber qual o nível de entendimento deles em relação às tendências pedagógicas, entre as opções: pouco, regular e ótimo. Assim, os professores, em sua grande maioria afirmaram que seu conhecimento em relação às tendências pedagógicas é regular, enquanto alguns afirmaram que seu conhecimento é pouco e um número reduzido dos participantes da pesquisa afirmaram ter um ótimo conhecimento do tema.

Hengemühle (2017) destaca a necessidade de os professores terem conhecimento sobre didáticas e tendências pedagógicas para que possam aplicar um ensino significativo em sala de aula, de modo que a sua metodologia possa ser efetiva na aprendizagem dos alunos. Para tanto, eles precisam obter conhecimento, o qual, muitas vezes, só advém com a formação continuada.

Pode-se verificar, dessa forma, que é importante que os professores busquem capacitar-se cada vez mais e que obtenham conhecimento sobre as tendências pedagógicas para que assim possam facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Em seguida, questionou-se aos professores qual a contribuição para o aprendizado dos alunos que o professor

pode exercer quanto o entendimento sobre aplicação das práticas pedagógicas quando houver necessidade em sala de aula. Observa as principais respostas a essa questão no quadro abaixo, evitando, assim, repetições:

Quadro 13: Contribuição para o aprendizado dos alunos que o professor pode exercer quanto o entendimento sobre aplicação das práticas pedagógicas quando houver necessidade em sala de aula

Na verdade, o trabalho do professor é em si prática pedagógica, então um professor que não aplica essa prática ou não modifica não está exercendo adequadamente seu ofício (P3).	*Participação nas atividades e motivação na educação (P7)* *[...] facilitará o aprendizado dos alunos, além de melhorar a prática pedagógica dos professores (P13)*	*[...] além de respeitar opiniões o professor deve adotar dos saberes das diferentes tendências pedagógicas para atingir o seu principal objetivo oportunizar a construção de aprendizagem significativa para todos os alunos valorizando a sua forma de se apropriar do conhecimento (P12).*
Crescimento educacional (P22). *O aluno aprende mais, cria mais espírito de busca (P31).*	*A modernização das práticas pedagógicas em sala de aula é essencial, por que há cada vez mais desafios de aprendizagem (P25).*	*O conhecimento das práticas pedagógicas é bem significativo no exercício da prática pedagógica adotada pelo professor para a execução do método, o relacionamento*

Melhora muito esse processo de ensino-aprendizagem, pois compreende que existe várias formas de avaliar (P32).	*Uma grande contribuição, pois a adaptação das práticas pedagógicas demostra zelo dos professores para com os alunos e seu aprendizado (P33).* *O professor é a peça fundamental, sendo o principal propagador da aplicação dessas práticas (P37)*	*interativo e que focaliza prioritariamente na aprendizagem dos alunos. Então, conhecer as tendências norteia direciona o docente no caminho que precisa seguir, tendo sempre a flexibilidade de adequação para concepção maior que é o alcance dos objetivos traçados (P28).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

É evidenciado pelas respostas dos professores que estes consideram ser importante para a aprendizagem dos alunos que o professor tenha conhecimento das práticas pedagógicas e sua aplicação, conforme possa ser necessário em sala de aula. Os professores enfatizam o papel de sua profissão quanto à aplicação constante de práticas pedagógicas. De acordo com a fala do P33, é importante que sejam feitas as adaptações necessárias em sala de aula, o professor precisa conhecer as práticas pedagógicas para que tenha um norte na sala de aula, para que saiba como atuar.

Segundo Almeida (2017) toda a educação e o processo ensino-aprendizagem requerem muito conhecimento das práticas pedagógicas por parte dos professores, de modo que

tudo envolve as metodologias que ele utiliza em sala de aula, o que ele faz para conquistar o aluno.

Como ressaltam os professores, para que o docente cumpra seu papel ele precisa repensar constantemente suas práticas pedagógicas e modificar sempre que preciso for. Está é uma importante atitude para que haja desenvolvimento de seus alunos. A próxima questão apresentada aos docentes quis saber como a prática pedagógica se aproxima ou se distancia do modelo dinâmico de remanejar a prática pedagógica sempre que necessário.

Quadro 14: Práticas pedagógicas aproximação ou distanciamento do modelo dinâmico

A sequência didática é uma ferramenta esclarecedora e libertadora para o profissional da educação, no entanto, há um grande percentual que não faz uso da mesma, lançando fora grande possibilidade de apropriação de um método produtivo e eficaz [...] (P6).	*Na sequência didática sempre deve ter espaço para ajustes, nem sempre as metodologias escolhidas irão dar o resultado desejado[...] o professor tem consciência que para um melhor aprendizado mudança é importante (P14).*	*O equilíbrio é o melhor caminho a ser percorrido em um processo de formação de conhecimento, diversas situações e maneira pode ser utilizada durante esse processo [...] (P15).* *Minha prática se aproxima, pois acompanha o desenvolvimento da turma (P26).*
Se aproxima mais, se busca a melhor forma	*Devemos levar em consideração que ao*	*A prática de ensino e a didática em sala de aula*

de fazer o aluno compreender o assunto e ter um ponto de vista reflexivo [...] (P27).	*trabalharmos uma sequência didática, por mais bem elaborada que seja poderá surgir situações que precisam de reajustes [...] (P37).*	*depende muito do público alvo. A dinâmica e o planejamento são flexíveis, exige atender as necessidades da turma (P50).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Dessa forma, pode-se perceber que os professores informam que suas práticas pedagógicas se aproximam do modelo dinâmico, ou seja, eles realizam modificações em seu planejamento, no que pensaram ser, mas na verdade ao interagirem com a turma encontraram uma realidade diferente. Assim, os professores demonstram que a sequência didática é uma ferramenta essencial e esclarecedora, sendo que sempre que for preciso muda-se o planejamento, de forma que se possam alcançar os resultados almejados e que as necessidades dos alunos possam ser atendidas.

Nesse sentido, Perrenoud (1999) destaca que ainda quando uma sequência didática se desenvolve com um roteiro preciso, há espaços para ajustes, para fazer um remanejo à de modo que a didática em sala de aula deve ser dinâmica e mudar sempre que necessário.

Assim, os professores afirmaram que fazem modificações sempre que necessário para que se adeque a realidade da

turma, acompanhando o seu desenvolvimento e fazendo modificações para que estes possam de fato encontrar meios de aprender. A próxima questão apresentada aos professores é como desenvolvem suas práticas pedagógicas para suprir as necessidades dos alunos considerando a afetividade. Destacam-se apenas as respostas mais enfáticas, a fim de evitar repetições:

Quadro 15: Desenvolvem suas práticas pedagógicas para suprir as necessidades dos alunos considerando a afetividade

Buscar associar teoria com a vida do aluno torna essencial para o aprendizado, assim consegue mais atenção e aproximação do aluno [...] (P3).	*Através da interação, procurando sanar essa necessidade que há em sala de aula que é a afetividade entre eles e professor (P4).*	*Acredito que o emocional é super importante, ter aquele contato que vai além dos conteúdos, quando seu aluno confia em você tudo pode ficar melhor (P19).*
É preciso que conhecemos nossos alunos, só dessa maneira iremos proporcionar ensino da maneira necessária (P22).	*Para que todos possam aprender de forma igual o professor precisa saber da realidade do aluno (P24).*	*Sempre há como adaptar o conteúdo ministrado observando cada turma, tratando cada sala e cada aluno como um organismo diferente, entendendo as motivações e necessidades e instigando a participar e questionar (P34).*
Sempre trazendo a teoria para o mais próximo possível da realidade do aluno para que o aluno entenda que a teoria	*[...] De acordo com a clientela o professor deve analisar quais são as dificuldades dos seus alunos para então pensar em uma*	

completa a prática (P32).	*metodologia diferente (P48).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Percebe-se pela fala dos professores quanto ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e à relação pessoal com o aluno, considerando a afetividade que estes têm, buscado conhecer a realidade do aluno, acredita-se ser esta a forma mais coerente de manter uma proximidade com o aluno, sendo que consideram ser preciso instigar o aluno e motivá-los, colocando em prática um ensino que considere o meio em que vive, aspectos de sua vida e, assim, a sua realidade.

Como o P3 ressalta, é importante associar a teoria com a vida do aluno, isso significa que o aluno terá mais atenção e se sentirá mais motivado a estar na sala de aula e a buscar conhecimento. O P4 ressalta a importância da interação entre aluno e professor, da relevância de um ensino em que haja afetividade entre os participantes do mesmo, de modo que se consiga provocar motivação no aluno e através disso, bons resultados.

Conforme Hengemühle (2014), os professores têm um grande desafio que é contemplar na educação as áreas afetivas, tanto nas relações pessoais, quanto no envolvimento emocional, assim uma nova aprendizagem é construída.

O modo como os professores responderam a essa questão faz-se perceber que estes seguem o desafio de fazer com que os alunos se motivem e se interessem pelos conteúdos teóricos, pois os professores conseguem na prática estabelecer uma relação com esses alunos e conseguir motivar os mesmos através de um entendimento comum da realidade em que se encontram.

O P32 ressaltou o quão é importante o professor sempre fazer com que o aluno consiga relacionar o máximo possível de teoria com a realidade vivenciada, e o P48 destacou que é importante o professor perceber as dificuldades dos alunos e, assim, modificar a sua metodologia sempre que possível, para conseguir alcançar a realidade do aluno.

Em seguida, pediu-se aos professores que respondessem como a sua metodologia pode superar a prática do ensino tradicional, com aulas que possam motivar o ser humano, havendo todo um planejamento, observando o espaço físico que permita uma prática de ensino diferenciada.

As respostas mais enfáticas a essa questão encontram-se expostas no quadro 16, a fim de que possa ser ter uma ideia geral da temática, evitando-se repetições que sejam desnecessárias.

Quadro 16: Como a sua metodologia pode superar a prática do ensino tradicional

[...] minha sala tem muitos alunos e organizar, planejar e ver os espaços físicos torna-se difícil, me preocupo com o conteúdo que me é cobrado. Tento cumprir da melhor forma possível, mesmo sabendo que alguns não estão compreendendo (P1). *Entender a realidade humana, respeitando a cada uma delas (P5).*	*Alunos são motivados, quando são estimulados, desta forma, o professor precisa conhecer os alunos, saber suas dificuldades e só assim saber meios para trabalhar um conteúdo onde possa participar (P3).* *Utilizando meios inovadores dentro das tecnologias e formas dinâmicas em sala de aula. Quanto mais se qualificar melhor será o meu desenvolvimento na superação dessas práticas (P10).*	*É sempre bom rever nossas práticas, nossas metodologias e a forma de avaliação, para assim melhorar cada vez mais (P7).* *Buscando sempre aplicar em sala de aula os conhecimentos e habilidades adquiridos em cursos de formação continuada e, assim contribuir na evolução do processo ensino-aprendizagem (P8).*
Sim a metodologia for dinâmica, como é o caso da minha, pode sim favorecer o ensino mais proveitoso [...] (P13).	*As metodologias a serem desenvolvidas não devem ser tão complexas, a ponto de atrapalhar a construção do conhecimento do ensino aprendizagem do educando (P14).*	*Durante o andamento das aulas o professor vai percebendo qual a melhor forma para que os alunos entendam o conteúdo (P22).*

Precisa de uma parceria, pois não adianta só nos cobrar e nos motivar, é preciso que os colegas de profissão nos ajude e participe desse processo de melhoria (P30).	*Pesquiso muito sobre as diferentes práticas e as vezes me policio constantemente para ver meus erros e onde melhorar (P31).*	O incentivo é o elemento essencial para ensinar. Compartilhando essa ideia de planejamentos das aulas, precisa ser pensada nessa área incentivadora. Com dinâmicas, brincadeiras para estimular os alunos (P35).
Ao longo da aula vou me adaptando e vendo o "rebola" para conseguir passar o conteúdo (P40).	*Precisamos trazer assuntos novos e que possa atrair a atenção dos alunos. Dessa forma, eles poderão vislumbrar um futuro promissor através da educação (P42).*	*Estudando acerca de novas metodologias de ensino, a fim de renovar constantemente minhas práticas pedagógicas e observando dia após dia os anseios dos meus alunos (P46).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

São muitas as questões que os professores destacam quando se trata de sua metodologia a superar o ensino tradicional, eles ressaltam que existe certa dificuldade em modificar o ensino, mas que tentam fazer algo. Assim, os professores argumentam acerca da necessidade de inovação, de utilizar tecnologias em suas aulas, buscar novas

metodologias, rever suas práticas sempre que preciso, observar o desenvolvimento de cada aula.

Hengemühle (2014) informa que é preciso que se reveja os processos de educação, que se implemente metodologias, procedimentos avaliativos e que haja planejamento, os professores devem ter consciência de que os alunos são seres humanos e procurar motivar os mesmos.

Dessa forma, os professores mostraram em suas falas que têm buscado fazer bem mais do que utilizar metodologias tradicionais de ensino, procuram formas de incentivar os alunos, de conseguir sua atenção e renovar suas práticas sempre que preciso.

Aos professores questionou-se, por fim, qual a sua experiência pedagógica com a prática pedagógica de utilizar apenas uma metodologia, onde o professor fala e o aluno escuta. Observam-se as respostas mais enfáticas à referida questão:

Quadro 17: Experiência pedagógica com uma única metodologia

Esta ideia do professor ser o detentor de saberes está cada vez sendo substituída pela troca de saberes, pelo compartilhamento de conhecimentos e	*O professor tem que saber que o aluno é o centro do processo de ensino aprendizagem. Quando somente o professor tem voz e vez estamos diante*	*[...] É necessário ouvir constantemente nossos alunos na busca de troca de informações e aprendizagem mútua (P46).*

experiências, cujas avaliações já são mais pessoais e realistas (P28). *Esta prática tradicional já está ultrapassada, precisamos mesmo de metodologias inovadoras que motive os alunos (P26).*	*de um ensino tradicional. Essa forma de ensinar deixa o aluno estagnado. Portanto, para termos indivíduos capazes de refletir por conta própria e ter autonomia, é necessário que o educador lhe dê oportunidades e meios para que desenvolva seus próprios conhecimentos (P37).*	*Em sala, o professor não só ensina ou só fala, mas também deve aprender a ouvir seus alunos. Pois é na hora da aula que conhecemos nossos discentes e detectamos suas dificuldades pra agirmos sobre ela (P48).*
Precisamos a cada dia deixar de usar o método tradicional para usar o liberal (P38).	*Sou contra o tradicional, uso o método onde o aluno pode participar sempre (P41).* *As vezes precisamos ser mais duros, as vezes mais liberais (P45).*	*Precisamos ser duros, algumas vezes, e outras vezes mais flexíveis (P49).*

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Pelas respostas dos professores observadas no quadro 17, percebe-se que, em sua maioria, acreditam que é necessário fugir do tradicionalismo, de um modelo baseado em uma única metodologia onde o professor fala e os alunos só

escutam, buscando novas metodologias e a interação entre aluno e professor.

Destarte, Júnior (2012) ressalta que algumas práticas educativas são homogêneas e objetivas, buscando a uniformização. Professores baseiam suas aulas em apenas falar, onde o aluno tem de escutar e absorver tudo que lhe é explicado, para que depois possa reproduzir.

Os professores que participaram da pesquisa mostram que estão superando essa prática, onde o professor é o centro do processo ensino-aprendizagem, o único sujeito ativo, onde o aluno tende apenas a ouvir passivamente e depois reproduzir em avaliações aquilo que o professor ensinou.

Dessa forma, pode-se perceber pelas colocações feitas pelos professores que eles estão mudando suas práticas pedagógicas, colocando novas metodologias para funcionar, visando sempre motivar os seus alunos, alcançar bons resultados em suas aulas, conseguir incentivar os alunos, modificando seu planejamento sempre que necessário em busca de qualidade. Porém, mesmo sendo poucos, alguns professores continuam arraigados ao ensino tradicional sem buscar as diversificações das práticas pedagógicas.

PARA PENSAR ALÉM

São vivenciados constantemente os processos de ensino que problematizam e instigam, e é através deles que os problemas são desnudados para se alcançar soluções. O problema aqui relatado traz à tona as verdades cometidas na educação básica atual, onde o professor não teve uma boa formação e nem adquire formação continuada com eficiência. Assim, ele torna inviável o uso de várias práticas pedagógicas dificultando a aprendizagem dos alunos.

Essa prática exercida por vários professores não dá suporte para uma motivação para os alunos. Nesse sentido, o professor não buscar outras práticas e nem se preocupa com o ambiente em que está inserido para aproveitar e trabalhar a favor.

É frequente presenciar, nas escolas da educação básica, alguns professores acomodados e empobrecidos de modelos técnicos pedagógicos. A sociedade muda a forma de aprender, mas os professores continuam na produção linear de conhecimento, dificultando o crescimento educacional.

A tecnologia avança, os comportamentos modificam, mas a escola, em muitos casos, no seu modo de ensinar, ainda permanece o mesmo. O outro erro é porque, além de não produzir novidades na sala de aula, cobramos dos alunos essa

novidade. Erro que agrava mais ainda a sociedade, tornando-a insuficiente para crescimento intelectual e social.

Um dos grandes causadores dessa "não prática anarquista pedagógica" é a formação inicial. As instituições avançam tecnologicamente, com ideias de mudar o rumo da educação, implementando, computadores, retroprojetores, mas esquece do fator principal do ensino: como ensinar.

Aparece, então, nas instituições, passando para os futuros profissionais um ciclo vicioso, onde a teoria apresenta muitas soluções com técnicas, modelos pedagógicos; apresenta todas as tendências pedagógicas, mas na prática ainda se repete o modelo o qual não desperta no aluno o interesse, o espírito de pesquisa. Consequentemente, esse mesmo aluno na sua formação se torna um profissional com modelos pedagógicos que não são motivacionais, proporcionando assim aulas monótonas sem motivação.

Muitas instituições de ensino também não desenvolvem programas e nem capacitações para aprimorar o modo de ensinar do professor, e quando isso acontece, não é de qualidade ou o professor não se esforça para aplicar em sala de aula, pois ele acredita que sua forma de ensinar é o certo e suficiente.

Portanto, tanto na sua formação quanto na sua prática, o professor jamais vai desenvolver uma boa metodologia, se ele não atentar para a realidade de onde está inserido. Todavia, é

de grande importância se obter, entender e aprender muitos modelos pedagógicos, pois só assim usará de acordo com a necessidade apresentada em sala de aula.

Nota-se que existe uma barreira difícil de ser quebrada, barreira essa faz com que se abdique aprender as práticas pedagógicas. Em outras palavras, não se desprendem desse modelo único de ensinar. Em consequência disso, o aluno se torna forçado a se adaptar na metodologia que o professor emprega na sala de aula. Entretanto, se seguirmos os passos de compreender a realidade dos alunos e a partir disso elaborar um planejamento, garantiremos mais dedicação e espaço para participação e interesse dos alunos.

O estudo mostrou que, quando os alunos não têm seu emocional provocado, não se envolvem com a metodologia utilizada em sala de aula, eles não têm bons resultados em seu desenvolvimento, assim como em suas avaliações, sendo necessário que o professor coloque em prática metodologias diferenciadas de ensino, a fim de envolver o aluno nas aulas e fazer com que este, de fato, aprenda.

Os professores, assim como coordenadores, mostram a importância de diversificar em suas práticas pedagógicas, fazendo mudanças sempre que necessário, remanejando quando percebem que não estão tendo bons resultados junto aos alunos. Os professores mostram que estão superando a prática tradicional de ensino, onde o professor é o centro do

processo ensino-aprendizagem, o único sujeito ativo, onde o aluno tende apenas a ouvir passivamente e depois reproduzir em avaliações aquilo que o professor ensinou.

Sem embargo, a proposta oferecida neste livro é aderir ao meio anárquico voltado para as práticas pedagógicas, ou seja, nenhum método é correto no seu geral, pois haverá realidades que não produzirão resultados positivos. Assim, pretende-se obter a maior quantidade de metodologias no ambiente profissional para usar quando a necessidade aparecer. Conclui-se que uma metodologia pode até ser eficaz em determinado local, mas dificilmente permanecerá em todos os lugares, pois a realidade é diferente, assim usar o anarquismo pedagógico facilitará o remanejo, as mudanças em sala, levando sempre o novo para o aluno, deixando-o mais atento, dedicado, despertando o espírito de pesquisa. Só assim a sociedade evoluirá e a educação ganhará rumos diferentes para a felicidade e crescimento educacional de todos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fernando José. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Aprender **construindo - a informática se transformando com os professores.** Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_acti-on=&co_obra=40248 Data de Acesso: 10 Abril 2017.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores.** Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa-/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=40244&co_midia=2. Data de acesso: 10 Abril 2017.

ALMEIDA, Mariana de Moura Nunes. **Formação docente: um estudo sobre a percepção dos docentes da área técnica no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá- Câmpus Santana sobre a formação pedagógica.** 2016. 80 fls. Dissertação (Mestre em Ciências). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seropédica. 2016.

BARBOSA, Flávia Aparecida dos Santos; FREITAS, Fernando Jorge Correia de. **A didática e sua contribuição no processo de formação do professor.** 2018. Disponível em: https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/3.pdf. Acesso em: 19. Jun. 2020.

BARCELOS, Arina Timbohiba. **Didática e a identidade docente: reflexões necessárias para o processo de ensino aprendizagem.** 2018. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_54_0.pdf. Acesso em: 19.06.2020.

BEHRENS, Maria Aparecida. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários.** Artigo. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 439-455, 2007.

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2. Ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**. Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.

CHALITA, Gabriel. **Aprendendo com os aprendizes: a construção de vínculos entre professores e alunos**. São Paulo: Cortez, 2014.

CHALMERS, **O que é ciência afinal?** Ed. Brasiliense. 2009.

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do Ensino Superior: Formação iniciada e Formação Continuada /** Regina Maria Teles Coutinho. _ Teresina: 2007.

FARIA, Eliane Turk. **O professor e as novas tecnologias**. In: Ser professor, ENRICONE, Délcia (org.). 4.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FEYERABEND, P. K. **Contra o Método: Esboço de uma Teoria Anarquista do Conhecimento**. Rio de Janeiro, 1977.

FONSECA, T.M.M. **Ensinar e aprender:** pensando a prática pedagógica. Programa de desenvolvimento Educacional. Superintendência de Educação. Ponta Grossa/PR, 2008.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Trad.: Adriana Lopes. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo, **Métodos de Pesquisa,** Porto Alegre, 2009

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos,** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

HENGEMÜHLE, Adelar**, Professor Empreendedor Preparando Pessoas Empreendedoras: Limitações E Possibilidades,** Porto Alegre, 2010.

_____, Adelar. **Educação do Futuro.** São Paulo, 2017

_____, Adelar. **Formação de professores: funções de ensinar ao resgate da educação** / Adelar Hengemühle. 3. ed. – Petrópolis, Rj: Vozes, 2014.

_____, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores** / Adelar Hengemühle. – Porto Alegre: Penso, 2014.

JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da Silva. **A Mudança de Paradigmas da Ciência e a Relação Com a Educação Escolar**, 2012.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, 2017.

LUCKEZI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCINDO JUNIOR, Eufrânio Lucindo; CAMARA, Guilherme de Resende. Didática: conceitos, m´métodos de ensino-aprendizagem e

relação professor/aluno. **Anais do 10. Congresso Multidisciplinar de Produção Científica da Fafia**. 2015.

MAIER, de Cibele Machado e COSTA, Zuleika L. S. **FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra,** 2013. Acessado em: http://www.facos.edu.br/old/galeria/119102011084821. pdf último acesso em 24/03/17/2017.

MARSIGLIA, Carolina Galvão. **Cultura Acadêmica**. São Paulo. 2010.

MARTINS, Aline Rambo. et al. **Desafios e possibilidades encontrados pelos professores em suas práticas pedagógicas a fim de efetivar o processo de aprendizagem.**

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Universidade Federal do Rio Grande. 2017. Disponível em: https://edeq.furg.br/images/arquivos/trabalhoscompletos/s01/ficha-185.pdf. Acesso em: 19.jun. 2020.

Ministério da Saúde, **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, Acessado em:** http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html visto por último em: 15/06/2017

MORAES, Maria Candida**. Reencantando a educação a partir de novos paradigmas da ciência,** São Paulo, 2004.

MORAES. Maria Cândido. **A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade.** Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, p.13-38, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=1571&dd99=vie-w&dd98=pb>. Data de acesso: 15/06/2017.

MORIN, Edgar, **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**, 8 ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Acessado em: 24/03/2017. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf.

PERRENOUND, Philippe. **10 novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência do Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2017.

RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, Ane Caroline da Silva Correa; KAULFUSS, Marco Aurélio. Processo de ensino aprendizagem no contexto escolar: dificuldades e transtornos de aprendizagem. **Fait revista.** Nº1. Vol. 26. 2017.

SANTOS, Adelcio Machado dos; OTANI, Nilo. **Pensamento sistêmico na educação: imprescindibilidade na era do conhecimento**. Palmas-TO, 2007

SAVIANE, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Trabalho apresentado na 31ª Reunião Anual da ANPEd, realizada de 16 a 20 de outubro de 2008, em Caxambu (MG). Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Ed. 4ª. Florianópolis, 2005

SIMÃO, Márcia; BARCELOS, Roberta. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**, Niterói, 2005.

SOARES, Sandra Regina. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade /** Sandra Regina Soares, Maria Isabel da Cunha. – Salvador: EDUFBA, 2010.

TRIVIÑOS, **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, 1987

VIANA, C. E. S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira**. Janus, Lorena, Revista de Pesquisa Científica– UNIFATEA, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006.